

BOLETIM MENSAL DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
Biodiesel	
Produção	10
Capacidade	10
Localização	11
Atos Normativos	12
Preços e Margens	12
Entregas dos Leilões	13
Preço das Matérias-Primas	14
Participação das Matérias-Primas	17
Produção Regional	17
Não Conformidades no Diesel B	18
Consumo Internacional	18
Etanol	
Produção e Consumo	19
Exportação e Importações	20
Frota <i>Flex-Fluel</i>	21
Preços da Cana-de-Açúcar	21
Preços	21
Margens	22
Paridade de Preços	23
Preços do Açúcar	24
Não Conformidades	24
Consumo Internacional	25
Biocombustíveis	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	25
Números do Setor	26

APRESENTAÇÃO

A partir desta edição, este boletim passa a se chamar *Boletim Mensal dos Biocombustíveis*, em função do Decreto nº 8.871, de 6 de outubro de 2016, que aprovou sua nova estrutura regimental do MME.

Com o advento desse Decreto, Secretaria e Departamento passam a adotar o termo *Biocombustíveis* em suas nomenclaturas.

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaque do mês, trazemos:

- ✓ Lançamento do Renova Bio 2030;
- ✓ Emissões de gases estufa crescem 3,5% no Brasil;
- ✓ Anuário Estático da ANP 2016;
- ✓ Acompanhamento da Safra de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul;
- ✓ Resultados do 51º Leilão de Biodiesel;
- ✓ Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 51º;
- ✓ Resultado do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE51; e
- ✓ Resultado do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE51.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Biocombustíveis (DBio) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes>.

Muito obrigado,

A Equipe do DBio

DESTAQUES

Lançamento do Renova Bio 2030

O Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou o lançamento do programa Renova Bio 2030 em audiência pública da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas do Senado Federal na terça-feira, 8 de novembro. A audiência teve por objetivo debater a influência dos biocombustíveis no cumprimento das metas brasileiras estabelecidas no Acordo do Clima de Paris.

O Renova Bio 2030 é uma iniciativa do MME que busca garantir a expansão da produção de biocombustíveis no país, baseada na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e financeira, em harmonia com o compromisso brasileiro na COP21 e compatível com o crescimento do mercado. Por meio do diálogo entre governo e os diversos agentes que atuam no mercado de energia, o Renova Bio busca convergências sobre a relevância do biodiesel, do etanol e de novos biocombustíveis, com vistas à definição do papel dos biocombustíveis na matriz energética nacional. O resultado dessa iniciativa é fundamental para o diagnóstico setorial, para a identificação de necessidades e para o planejamento de ações de curto, médio e longo prazo.

Elaboração: DBio/Ministério de Minas e Energia (www.mme.gov.br)

Emissões de gases estufa crescem 3,5% no Brasil

As emissões brutas de gases do efeito estufa no Brasil cresceram 3,5% em 2015 em relação a 2014, segundo balanço divulgado no dia 26 de outubro pelo Observatório do Clima, rede que reúne 40 organizações da sociedade civil. De acordo com o Sistema de Estimativa de Emissão de Gases de Efeito Estufa (SEEG), o país emitiu 1,927 bilhão de tonelada de CO₂ no ano passado, contra 1,861 bilhão de tonelada em 2014.

O desmatamento foi, segundo o estudo, o principal responsável pelo aumento, o que contrariou a tendência de queda no lançamento de poluentes, esperada em um ano de recessão, com retração de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB).

As emissões por mudanças no uso da terra cresceram 11,3% em 2015. A transformação de áreas de mata em pasto ou plantações representa 46% das emissões brasileiras. Nesse sentido, o observatório destaca que o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais apontou para um aumento de 25% na taxa de desmatamento na Amazônia em 2015 em relação ao ano anterior.

Energia

O setor de energia, responsável por 24% das emissões no país, registrou queda de 5,3% no lançamento de poluentes em 2015. Além da redução do nível da atividade econômica, o estudo aponta para o aumento do uso de energias renováveis como um dos fatores que levaram à redução.

Houve, segundo o levantamento, uma queda de 7,1% no consumo de diesel, devido à diminuição no transporte de cargas ocasionado pela crise. O consumo de etanol e gasolina permaneceu estável. No entanto, o balanço indica uma substituição no uso do fóssil pelo renovável, com aumento de 18,6% do uso de etanol e queda de 9,4% no consumo de gasolina. Com isso, as emissões relacionadas ao uso de combustíveis caíram 7,4%.

A agropecuária, terceira maior responsável pelas emissões no Brasil, com 22% do total de CO₂, praticamente não variou em 2015, com um aumento de apenas 0,6% em comparação com o ano anterior.

As emissões industriais (5% do total) tiveram queda de 1,2% no ano passado. A poluição resultante da disposição de resíduos, que representa 3% do CO₂ brasileiro, teve ligeira elevação de 0,3%.

Fonte: Ubrabio - www.ubrablo.com.br/

Anuário Estático da ANP 2016

No final de outubro, a Agência Nacional do Petróleo e Biocombustíveis publicou o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2016, que consolida os dados referentes ao desempenho da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis e do sistema de abastecimento nacional no período de 2006 a 2015

O destaque está na consolidação dos volumes vendidos pelas distribuidoras. A publicação detalha a participação de cada distribuidora por produto no mercado nacional, além da consolidação das informações de produção, importação, exportação, distribuição e preços ao consumidor praticados em 2015 por estado da federação.

A publicação também traz a evolução da qualidade dos combustíveis comercializados no país.

Fonte: ANP - www.anp.gov.br/

Acompanhamento da Safra de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul

A moagem acumulada pelas unidades produtoras da região Centro-Sul na safra 2016/2017 atingiu 505,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, aumento de 6% em relação à safra anterior. Apesar do indicador favorável em relação à safra anterior, na primeira metade de outubro, houve retração de 11,9% em relação à quantidade de cana processada na mesma quinzena da safra anterior, somada a uma queda de produtividade de 13,09% em comparação ao mesmo período de 2015, segundo os dados preliminares apurados pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC).

Com o volume processado de cana-de-açúcar, foram produzidos 30,02 milhões de toneladas de açúcar e 21,27 bilhões de litros de etanol (8,92 bilhões de litros de etanol anidro e 12,35 bilhões de litros de etanol hidratado).

Segundo informações da UNICA, 13 unidades produtoras encerraram a safra 2016/17. Dessa forma, até o momento são 31 empresas com safra encerrada no Centro-Sul. Desse total, 10 empresas estão localizadas em São Paulo, 9 em Goiás, 4 em Minas Gerais, 3 no Mato Grosso, 2 no Espírito Santo e Rio de Janeiro e 1 no Rio Grande do Sul.

Ainda segundo informações da UNICA, as 31 unidades com safra encerrada apresentaram uma redução de 16,4% na moagem quando comparada ao resultado observado no ciclo 2015/2016, quando processaram 28,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (cerca de 4,5% de 617 milhões de toneladas processadas na safra 2015/2016).

Nessa safra, as unidades produtoras da região Centro-Sul comercializaram no mercado interno 14 bilhões de litros, sendo 5,4 bilhões de litros de anidro e 8,6 bilhões de litros de hidratado. O hidratado comercializado no mercado interno teve uma retração de 15% em relação à mesma posição da safra anterior.

Fonte: UNICA - www.unica.gov.br/

Resultados do 51º Leilão de Biodiesel

O 51º leilão de biodiesel apresentou oferta de 697.93 mil m³. Trinta e três empresas foram habilitadas pela ANP e foram arrematados 636,27mil m³ de 27 unidades produtoras, ao preço médio de R\$ 2,86 por litro, sem a margem do adquirente de R\$ 0,025 por litro. Esse preço inclui os tributos federais PIS/Pasep e Cofins. A movimentação financeira foi de R\$ 1.817 milhões.

Nos gráficos a seguir, são apresentados o volume vendido e os preços médios de venda por unidade produtora (agrupados por região), empresa, estado produtor e região, e a performance de venda por unidade produtora (% de vendas do total ofertado). Posteriormente, são mostrados os resultados tabelados por estado de origem, unidade produtora e participação por unidade produtora na etapa para uso autorizativo.

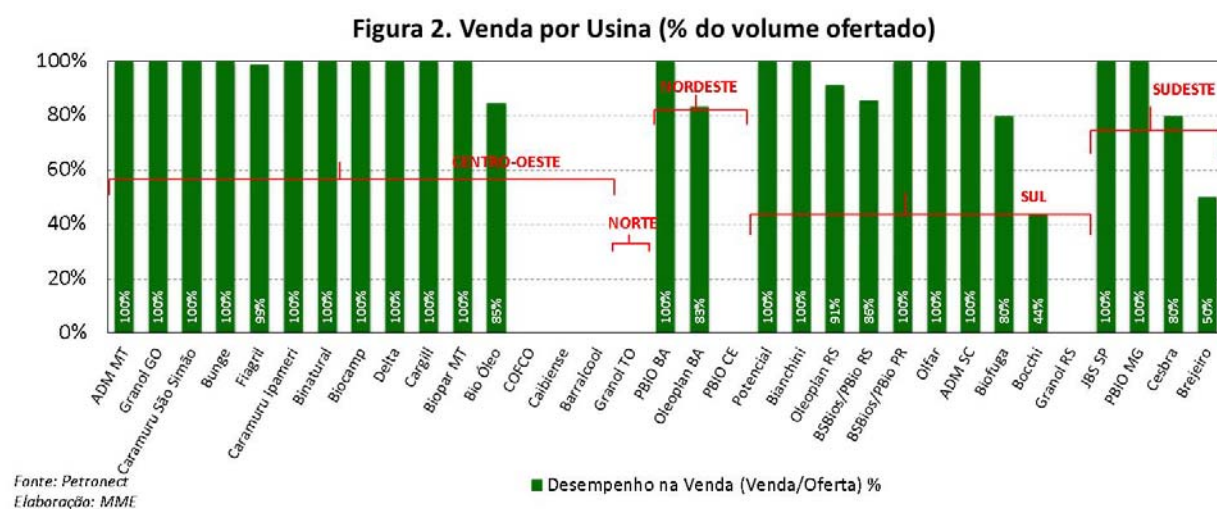
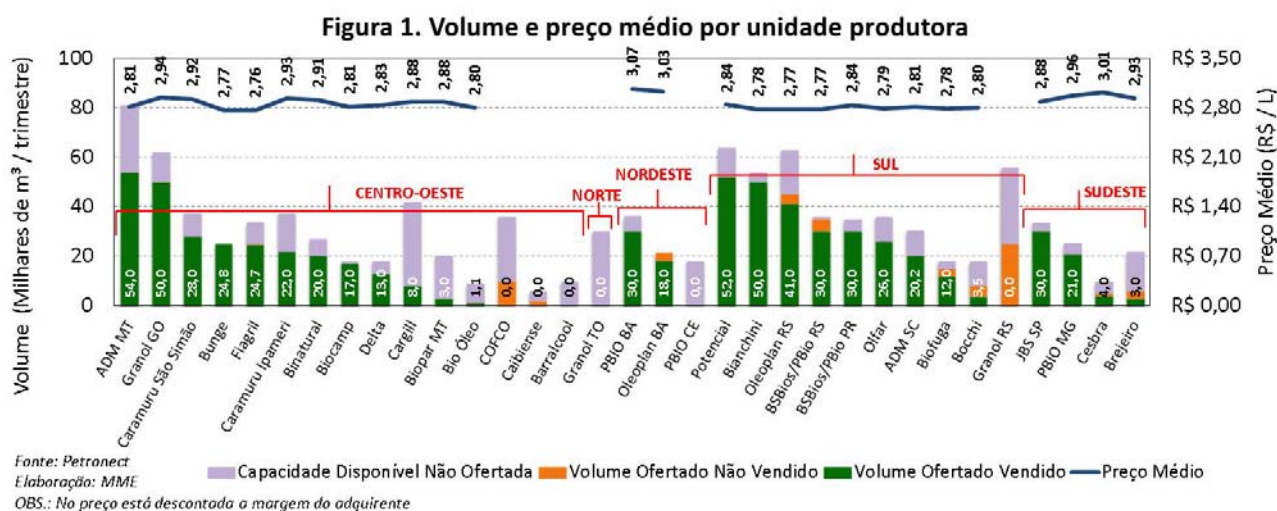
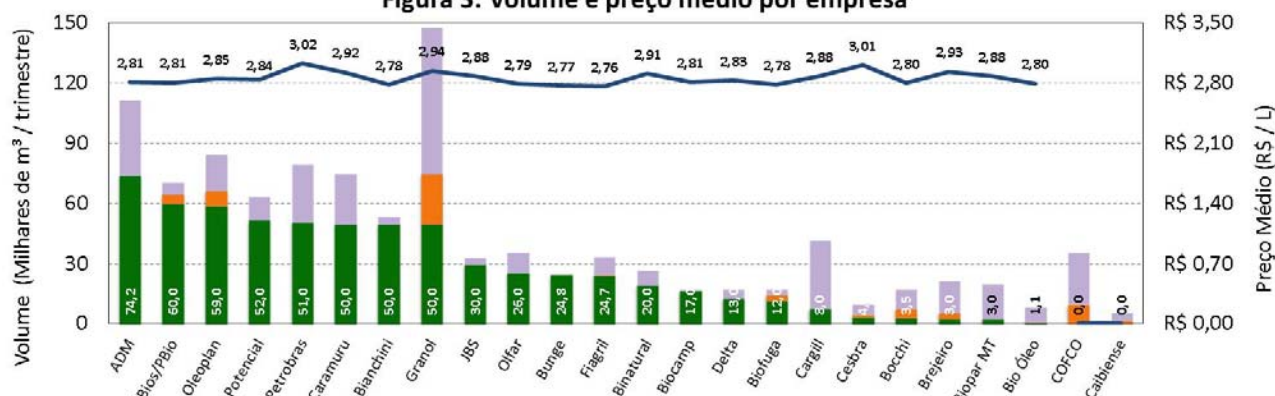


Figura 3. Volume e preço médio por empresa



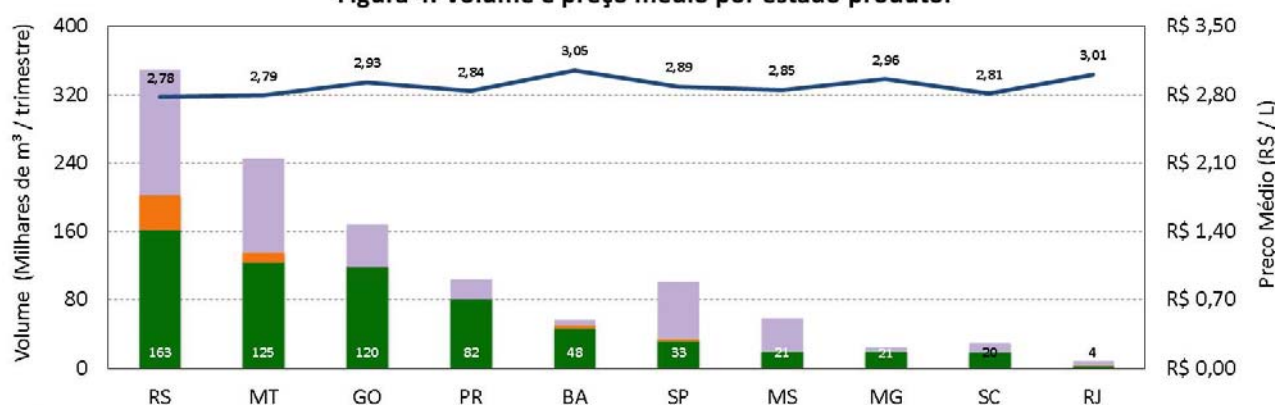
Fonte: Petronect

Elaboração: MME

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente

Capacidade Disponível Não Ofertada Volume Ofertado Não Vendido Volume Ofertado Vendido Preço Médio

Figura 4. Volume e preço médio por estado produtor



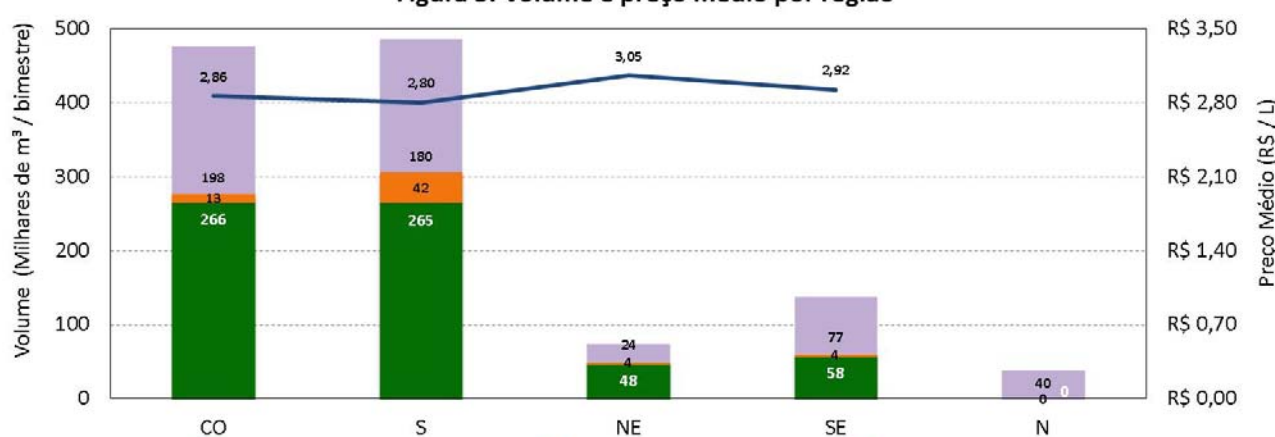
Fonte: Petronect

Elaboração: MME

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente

Capacidade Disponível Não Ofertada Volume Ofertado Não Vendido Volume Ofertado Vendido Preço Médio

Figura 5. Volume e preço médio por região



Fonte: Petronect

Elaboração: MME

Capacidade Disponível Não Ofertada Volume Ofertado Não Vendido Volume Ofertado Vendido Preço Médio

Tabela 1. Participação por estado de origem do biodiesel

UF	Região	Capacidade (m3 /ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$ / litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%) *-1	Participação (%)
RS	S	2.099.999	162.500	R\$ 2,7778	R\$ 451.384.640	10,0%	25,5%
MT	CO	1.478.828	124.606	R\$ 2,7944	R\$ 348.203.580	6,1%	19,6%
GO	CO	1.018.080	119.961	R\$ 2,9296	R\$ 351.441.635	1,5%	18,9%
PR	S	634.680	82.000	R\$ 2,8407	R\$ 232.935.990	7,9%	12,9%
BA	NE	346.831	48.000	R\$ 3,0530	R\$ 146.543.425	8,5%	7,5%
SP	SE	619.801	33.000	R\$ 2,8857	R\$ 95.227.550	11,5%	5,2%
MS	CO	360.000	21.000	R\$ 2,8509	R\$ 59.869.850	4,2%	3,3%
MG	SE	154.343	21.000	R\$ 2,9611	R\$ 62.183.250	9,2%	3,3%
SC	S	183.600	20.200	R\$ 2,8108	R\$ 56.778.310	8,9%	3,2%
RJ	SE	60.012	4.000	R\$ 3,0099	R\$ 12.039.750	7,7%	0,6%
TO	N	209.160	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
CE	NE	108.616	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
RO	N	32.400	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
TOTAL		7.306.350	636.267	R\$ 2,8551	R\$ 1.816.607.980	7,2%	100,0%

OBS.: No preço, está descontada a margem do adquirente.

Tabela 2. Participação por unidade produtora

Unidade Produtora	UF	Região	Capacidade (m³ /ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$ / litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%) *-1	Participação (%)
ADM MT	MT	CO	486.720	54.000	R\$ 2,8115	R\$ 151.821.845	5,5%	8,5%
ADM SC	SC	S	183.600	20.200	R\$ 2,8108	R\$ 56.778.310	8,9%	3,2%
Barralcool	MT	CO	58.824	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Bianchini	RS	S	324.000	50.000	R\$ 2,7776	R\$ 138.881.010	10,0%	7,9%
Binatural	GO	CO	162.000	20.000	R\$ 2,9119	R\$ 58.237.870	2,1%	3,1%
Bio Óleo	MT	CO	54.000	1.100	R\$ 2,7957	R\$ 3.075.250	6,0%	0,2%
Biocamp	MT	CO	108.000	17.000	R\$ 2,8132	R\$ 47.823.925	5,4%	2,7%
Biofuga	RS	S	108.000	12.000	R\$ 2,7803	R\$ 33.363.855	9,9%	1,9%
Biopar MT	MT	CO	121.680	3.000	R\$ 2,8783	R\$ 8.635.000	3,2%	0,5%
Bocchi	RS	S	108.000	3.500	R\$ 2,7993	R\$ 9.797.500	9,3%	0,6%
Brejeiro	SP	SE	132.120	3.000	R\$ 2,9332	R\$ 8.799.600	10,0%	0,5%
BSBios/PBio PR	PR	S	208.800	30.000	R\$ 2,8397	R\$ 85.192.335	7,9%	4,7%
BSBios/PBio RS	RS	S	216.000	30.000	R\$ 2,7711	R\$ 83.134.475	10,2%	4,7%
Bunge	MT	CO	148.964	24.827	R\$ 2,7676	R\$ 68.711.895	7,0%	3,9%
Caibiense	MT	CO	36.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Caramuru Ipameri	GO	CO	225.000	22.000	R\$ 2,9266	R\$ 64.385.200	1,6%	3,5%
Caramuru São Simão	GO	CO	225.000	28.000	R\$ 2,9203	R\$ 81.767.690	1,8%	4,4%
Cargill	MS	CO	252.000	8.000	R\$ 2,8825	R\$ 23.060.000	3,1%	1,3%
Cesbra	RJ	SE	60.012	4.000	R\$ 3,0099	R\$ 12.039.750	7,7%	0,6%
COFCO	MT	CO	216.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Delta	MS	CO	108.000	13.000	R\$ 2,8315	R\$ 36.809.850	4,8%	2,0%
Fiagril	MT	CO	202.680	24.679	R\$ 2,7609	R\$ 68.135.665	7,2%	3,9%
Granol GO	GO	CO	371.880	49.961	R\$ 2,9433	R\$ 147.050.875	1,1%	7,9%
Granol RS	RS	S	335.999	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
Granol TO	TO	N	180.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
JBS SP	SP	SE	201.683	30.000	R\$ 2,8809	R\$ 86.427.950	11,6%	4,7%
Oleoplan BA	BA	NE	129.600	18.000	R\$ 3,0266	R\$ 54.478.750	9,2%	2,8%
Oleoplan RS	RS	S	378.000	41.000	R\$ 2,7712	R\$ 113.620.985	10,2%	6,4%
Olfar	RS	S	216.000	26.000	R\$ 2,7918	R\$ 72.586.815	9,5%	4,1%
PBIO BA	BA	NE	217.231	30.000	R\$ 3,0688	R\$ 92.064.675	8,0%	4,7%
PBIO CE	CE	NE	108.616	0	R\$ -	R\$ -	0,0%	0,0%
PBIO MG	MG	SE	152.183	21.000	R\$ 2,9611	R\$ 62.183.250	9,2%	3,3%
Potencial	PR	S	382.680	52.000	R\$ 2,8412	R\$ 147.743.655	7,9%	8,2%
TOTAL			7.306.350	636.267	R\$ 2,8551	R\$ 1.816.607.980	7,2%	100,0%

OBS.: No preço está descontada a margem do adquirente.

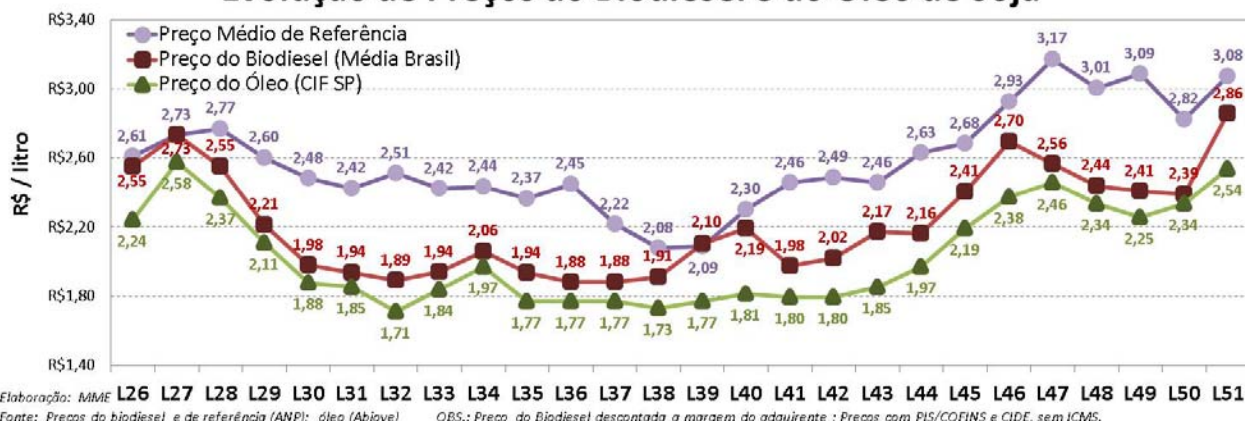
Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 51º

Os leilões de biodiesel realizados com o modelo detalhado pelas Portarias MME nº 276, de 2012 (26º Leilão de Biodiesel), e nº 476, de 2012 (27º Leilão de Biodiesel em diante), possibilitaram aos adquirentes escolher as usinas de acordo com suas necessidades e mediante consulta às distribuidoras, que também participam ativamente do processo. Nessa modalidade, além do preço e da logística, foram incorporados outros fatores, como qualidade, regularidade de suprimento e confiabilidade do fornecedor.

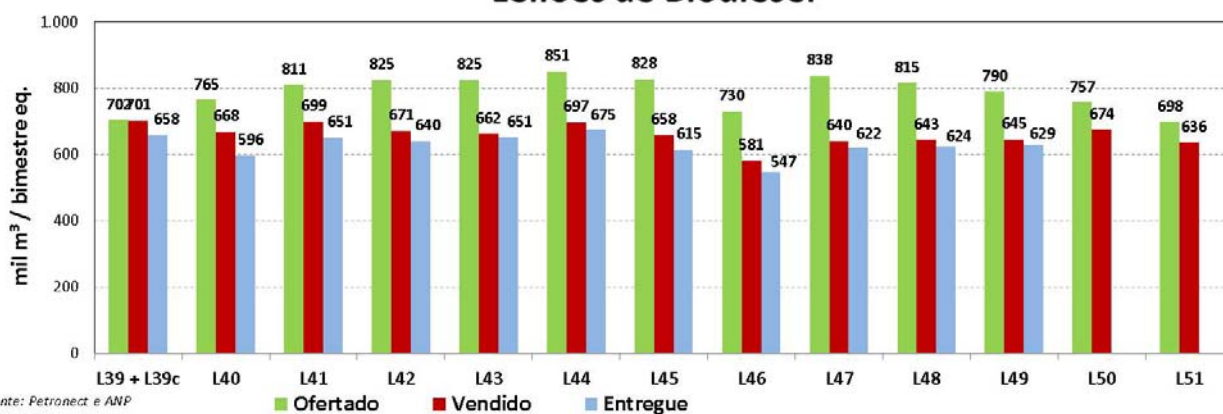
Nos gráficos a seguir, apresenta-se a evolução do preço de referência do biodiesel para os leilões L26 e L51. Nos demais gráficos, para os leilões L37 a L51, são apresentados os preços do biodiesel e do óleo de soja, a evolução dos volumes ofertados, vendido e entregues nestes leilões, as vendas regionais, a performance regional, e a variação do preço regional em relação ao nacional.

Entre os leilões L26 e L36, o percentual de mistura de biodiesel ao óleo diesel foi de 5%. Nos leilões L37 e L38, de 6% e, a partir do leilão L39, esse percentual passou para 7%.

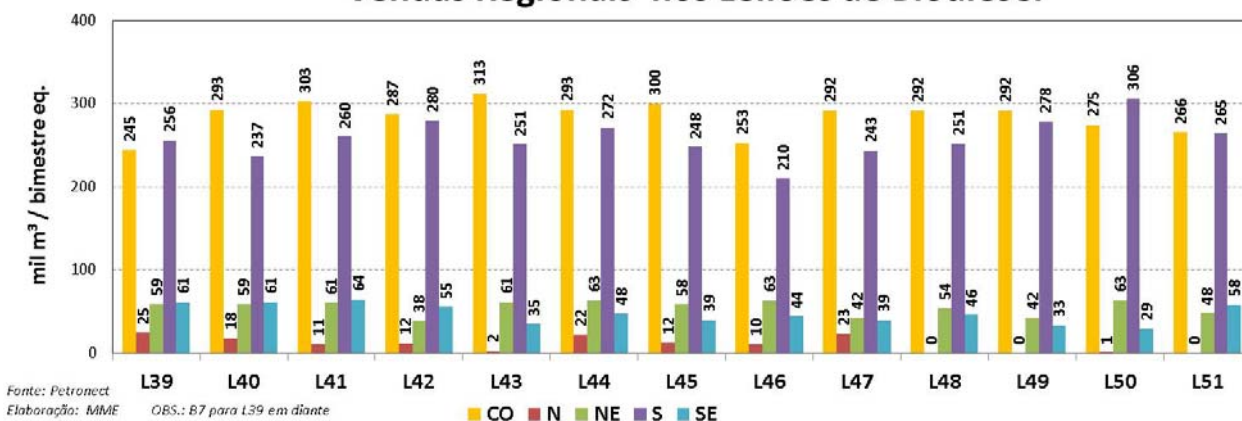
Evolução de Preços do Biodiesel e do Óleo de Soja



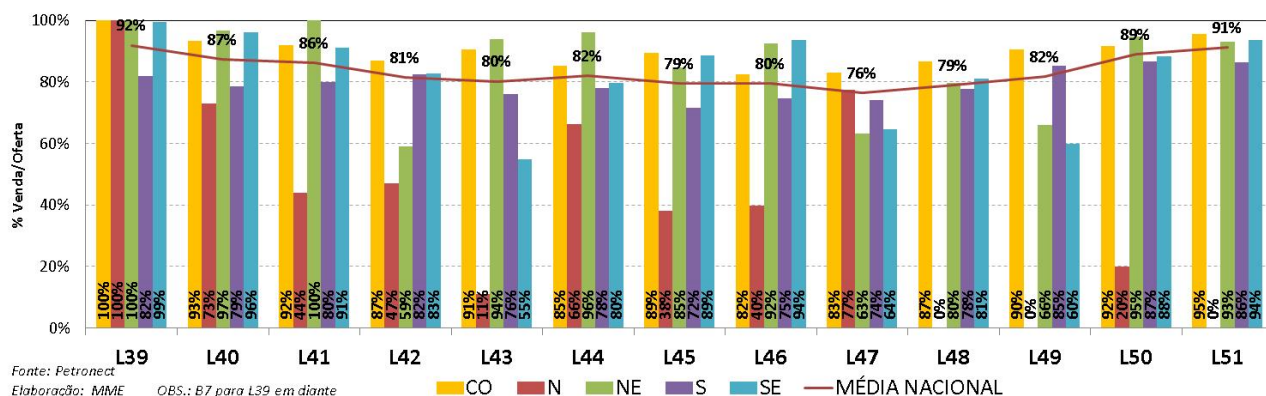
Leilões de Biodiesel



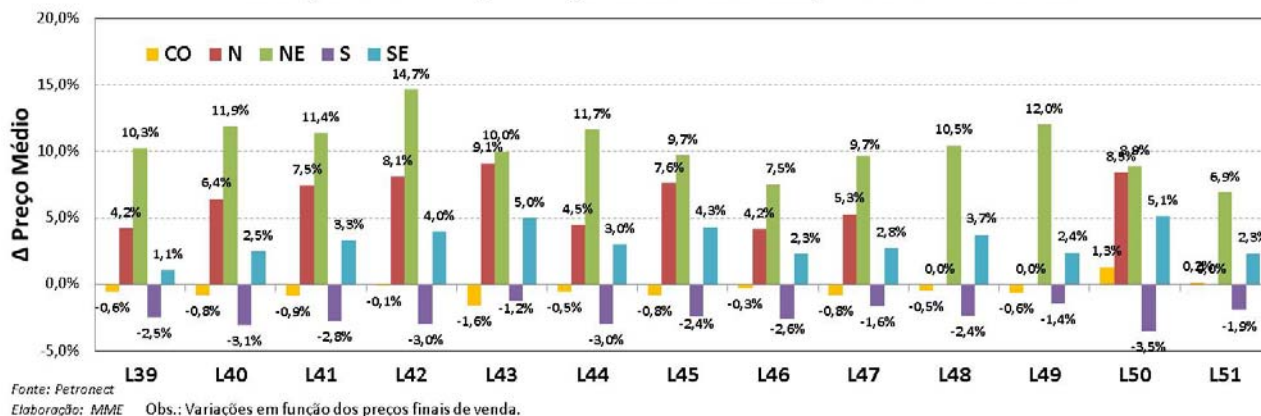
Vendas Regionais nos Leilões de Biodiesel



Relação Regional Venda/Oferta nos Leilões de Biodiesel



Variação do Preço Regional em Relação ao Nacional



Resultado do Leilão de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras LE51

A portaria MME nº116/2013 possibilitou que os estoques reguladores de biodiesel possam ser realizados sob o formato de leilão de opções.

A vigência do leilão de opções LE51 é de novembro a dezembro de 2016 e seu resultado está detalhado a seguir.

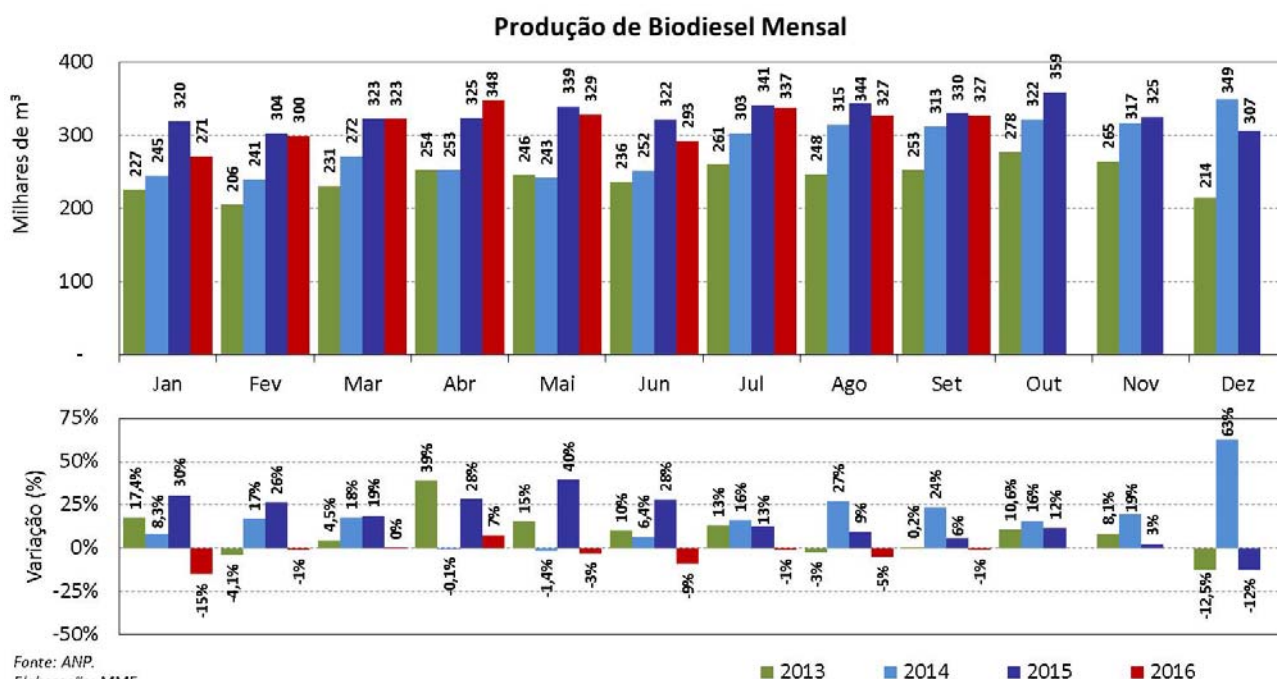
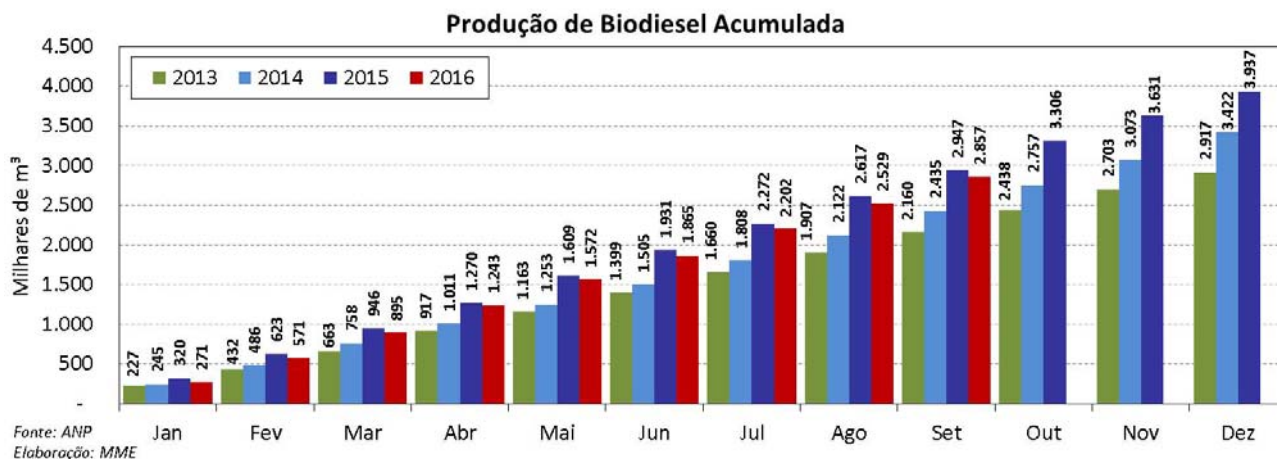
Tabela 1. Participação por Empresa - Leilão de Opções LE51

Empresa	Estado	Prêmio Máximo Médio	Volume	Prêmio	Total Prêmio	Deságio	Exercício	Total Exercício
		R\$/m ³	m ³	R\$/m ³	R\$	(%)	R\$/m ³	R\$
OLEOPLAN	RS/BA	95,00	7.500	95,00	712.500,00	0,0%	2.890,41	21.678.064,20
BSBIOS	RS	95,00	5.000	95,00	475.000,00	0,0%	2.771,15	13.855.746,00
BOCCHI	RS	95,00	4.500	95,00	427.500,00	0,0%	2.799,29	12.596.785,65
BREJEIRO	SP	95,00	3.000	95,00	285.000,00	0,0%	2.933,20	8.799.600,00
CAIBIENSE	MT	95,00	2.000	95,00	190.000,00	0,0%	2.884,98	5.769.950,60
TOTAL		95,00	22.000	95,00	2.090.000,00	0,0%	2.850,01	62.700.146,45

BIODIESEL

Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

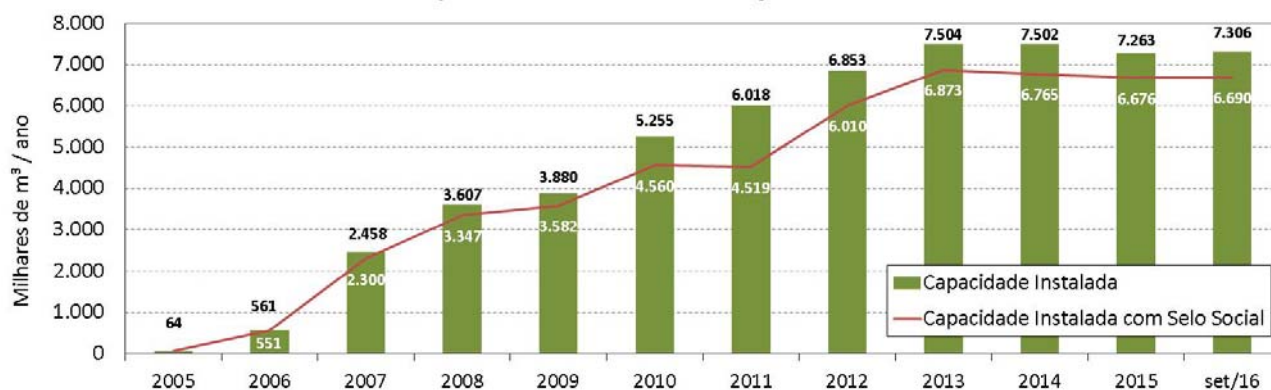
Dados preliminares, com base nas entregas dos leilões promovidos pela ANP, mostram que a produção de biodiesel, em setembro de 2016, foi de 327 mil m³. No acumulado do ano, a produção atingiu 2.857 mil m³, um decréscimo de 3,1% em relação ao mesmo período de 2015 (2.947 mil m³). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de mistura B5 (até junho de 2014), B6 (julho até outubro de 2014) e B7 (a partir de novembro de 2014), a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal, com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada autorizada a operar comercialmente em setembro de 2016 ficou em 7.306 mil m³/ano (594 mil m³/mês). Dessa capacidade, 92% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel

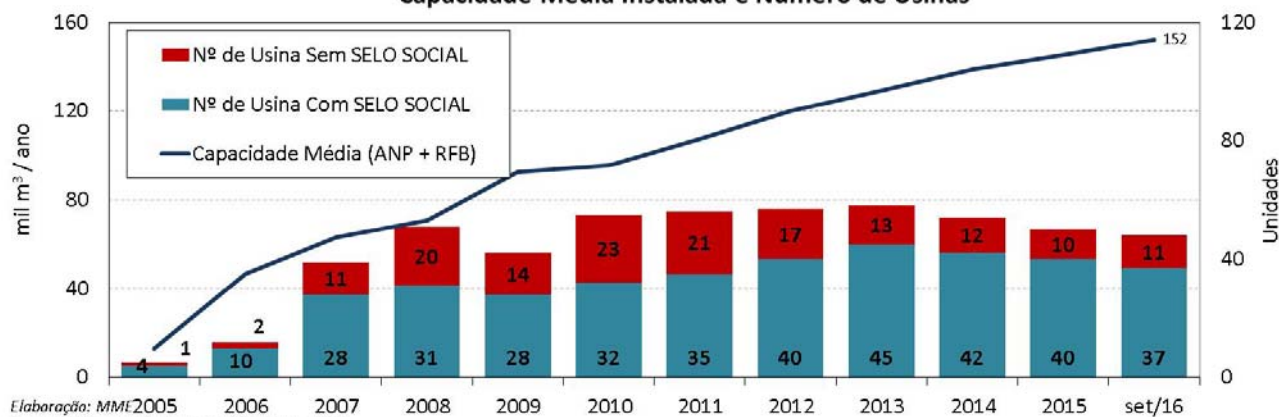


Elaboração: MME

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Em setembro, havia 48 unidades aptas a operar comercialmente, do ponto de vista legal e regulatório, com uma capacidade média instalada de 152 mil m³/ano (423 m³/dia). Dessas, 37 detinham o Selo Combustível Social.

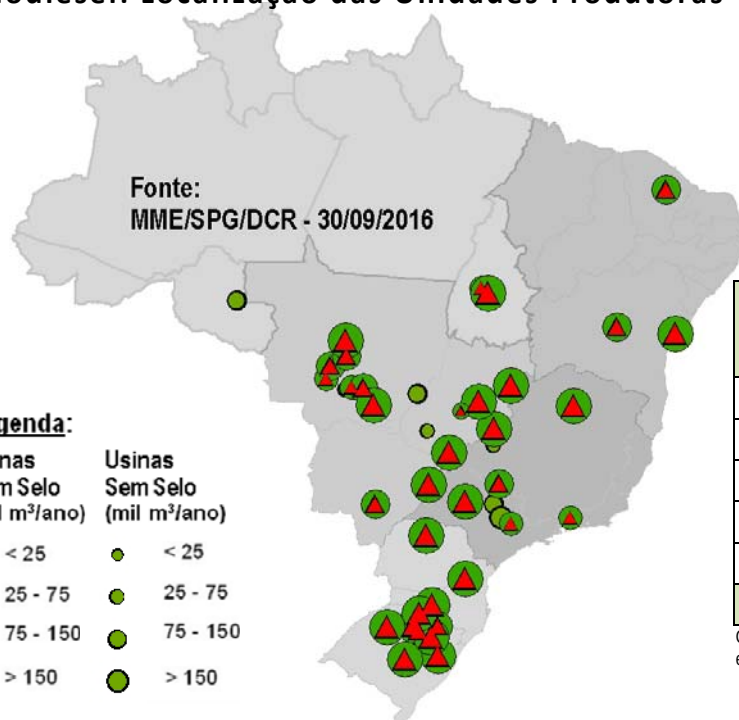
Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME/2005

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Legenda:

Usinas Com Selo (mil m³/ano)	Usinas Sem Selo (mil m³/ano)
< 25	< 25
25 - 75	25 - 75
75 - 150	75 - 150
> 150	> 150

Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	241	3%
NE	3	456	6%
CO	21	2.857	39%
SE	8	834	12%
S	13	2.918	40%
Total	48	7.306	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 30/09/2016.

Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

Atos Normativos

- ✓ Decreto nº 8.871, de 6 de outubro de 2016, que aprovou a nova estrutura regimental do Ministério de Minas e Energia;
- ✓ Portaria MME 504 de 2016, altera a Portaria MME 476 de 2012 em relação à margem do adquirente do leilão;
- ✓ Aviso de Homologação ANP nº 05/2016 – 51 Leilão de Biodiesel (L51), biodiesel para o 6º bi/2016.

Produtores

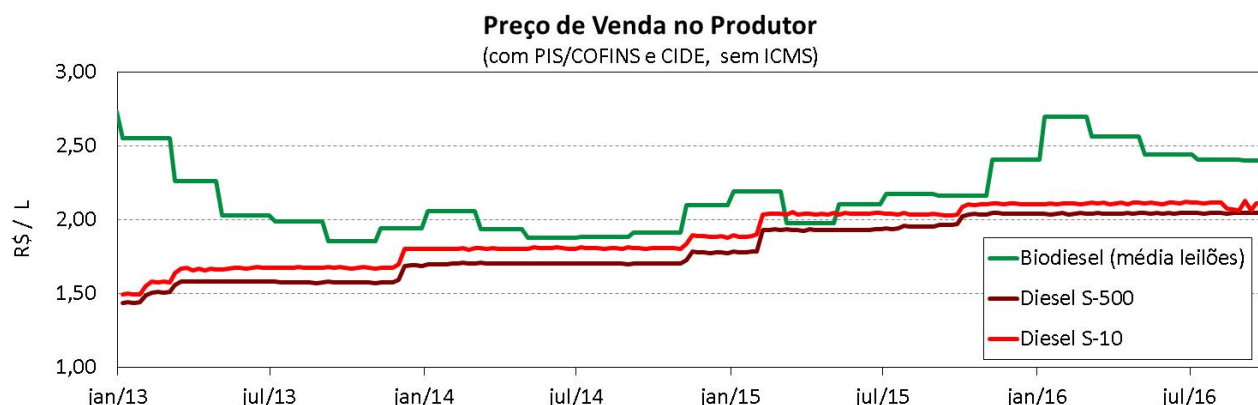
- ✓ Ato Declaratório da RFB do delegado de Caxias do Sul – RS nº 69/2016 (Registro Especial na RFB de Importador de Biodiesel da Prisma Comercial – Caxias do Sul - RS).

Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

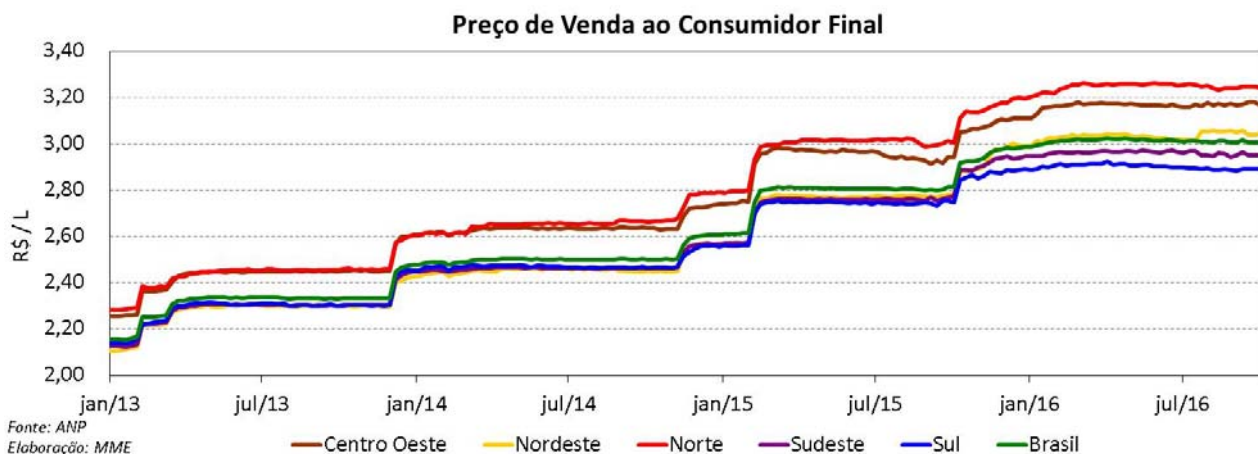
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > Biocombustíveis > Biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel ([link](#)).

Biodiesel: Preços e Margens

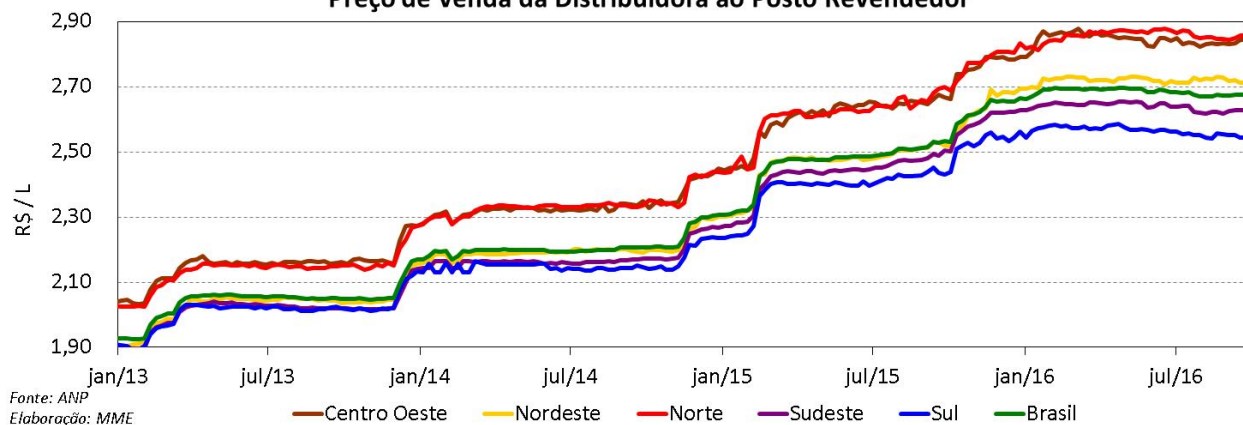
O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços no produtor de biodiesel (B100) e de diesel, na mesma base de comparação (com PIS/Cofins e CIDE, sem ICMS). Em setembro de 2016, o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 2,40, sendo 16,4% superior à média do diesel (R\$ 2,06). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



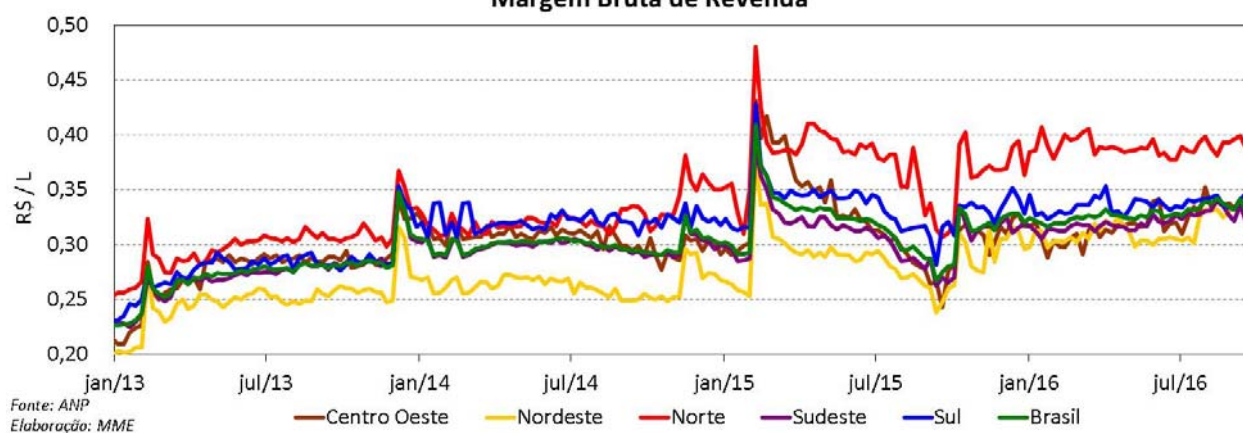
OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora.



Preço de Venda da Distribuidora ao Posto Revendedor



Margem Bruta de Revenda

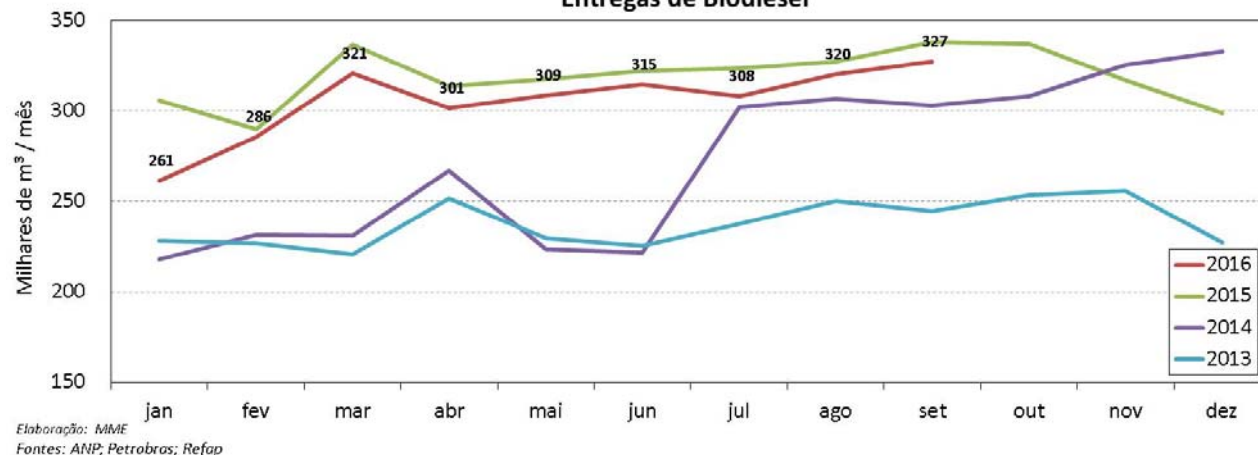


No mês de setembro, o preço médio de venda da mistura ao consumidor, na época com B7, apresentou decréscimo de 0,1% em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve acréscimo de 0,1%. A margem bruta de revenda da mistura registrou decréscimo de 1,2%.

Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

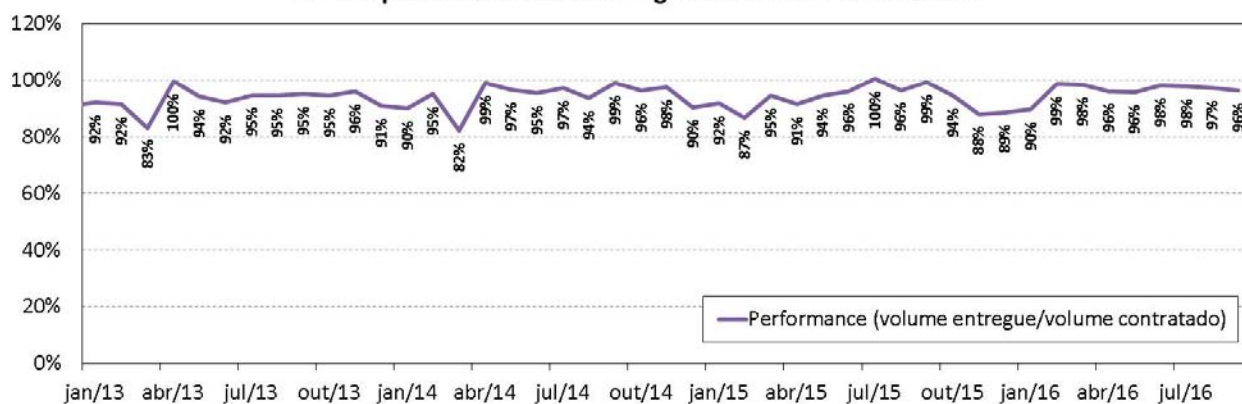
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP para atender a demanda obrigatória de B5 (até junho de 2014), B6 (de julho a outubro de 2014) e B7 (a partir de novembro de 2014).

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é de 90% a 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em setembro, a performance ficou em 96%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel



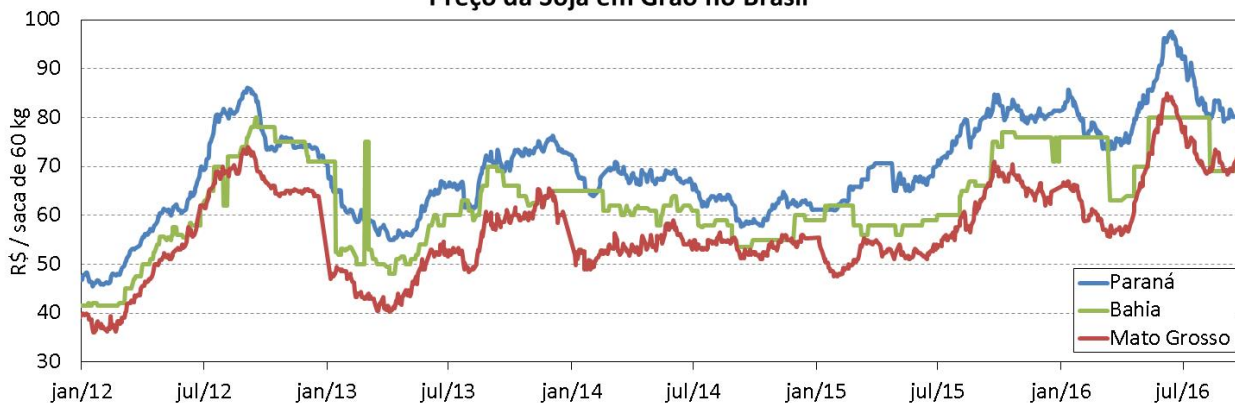
Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Preço da Soja em Grão no Brasil

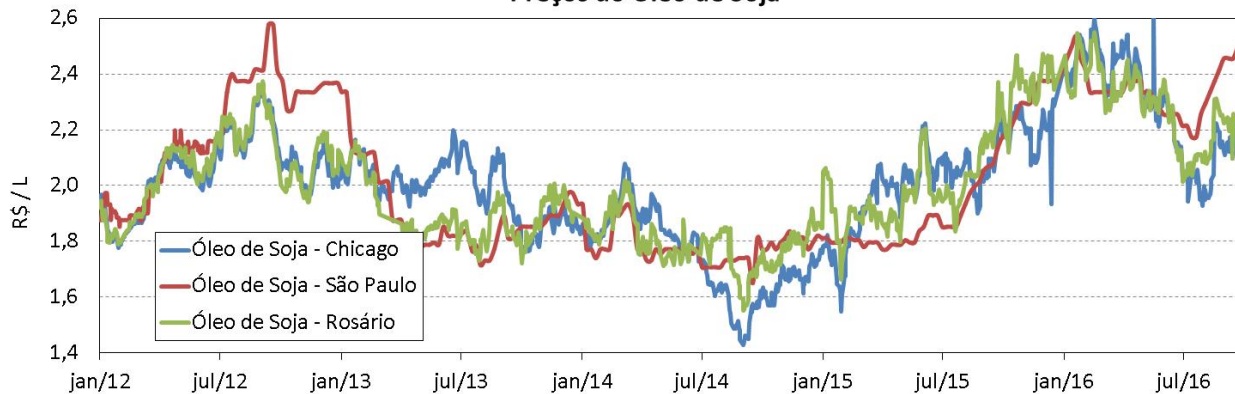


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Em seguida, são apresentadas as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, em Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

Preços do Óleo de Soja

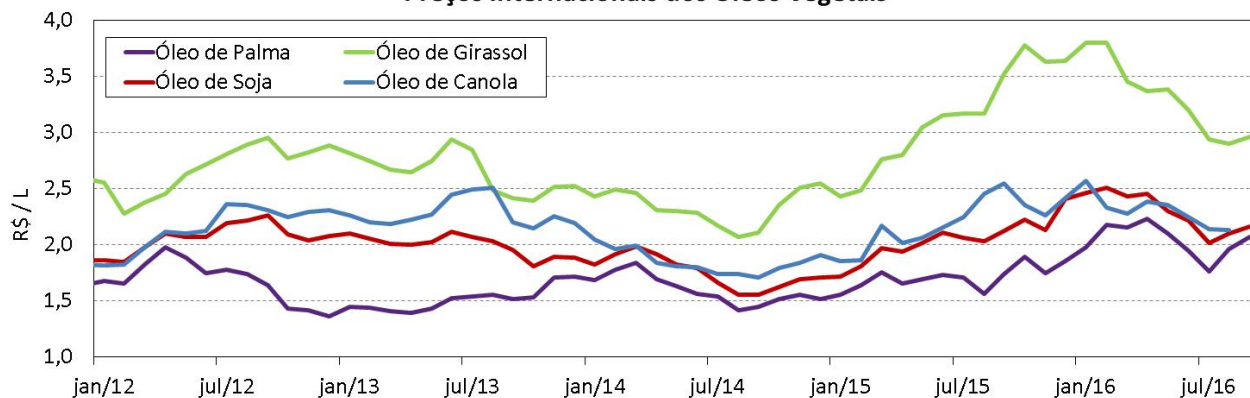


Elaboração: MME

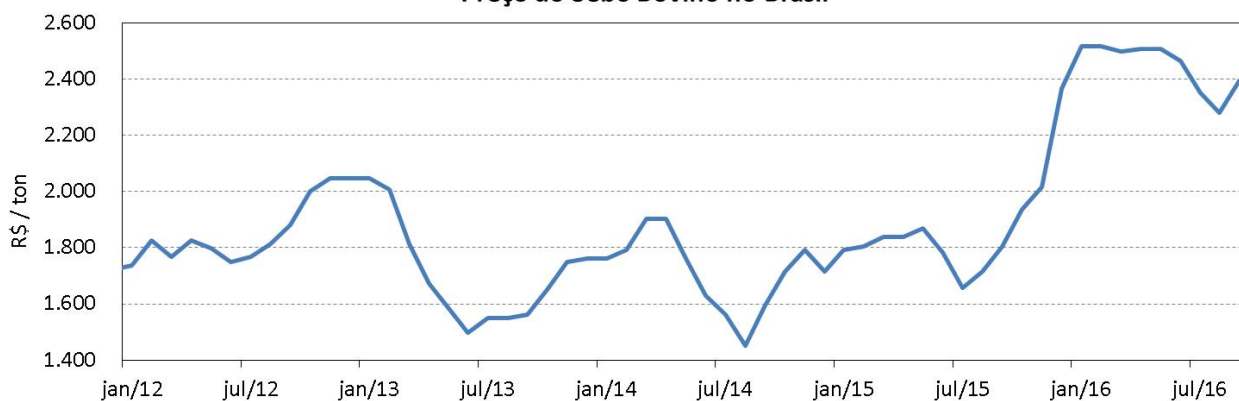
Fonte: São Paulo (CISOJA); Rosário - ARG e Chicago - EUA (Biomercado)

No gráfico a seguir, estão as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, têm-se as cotações do sebo bovino.

Preços Internacionais dos Óleos Vegetais

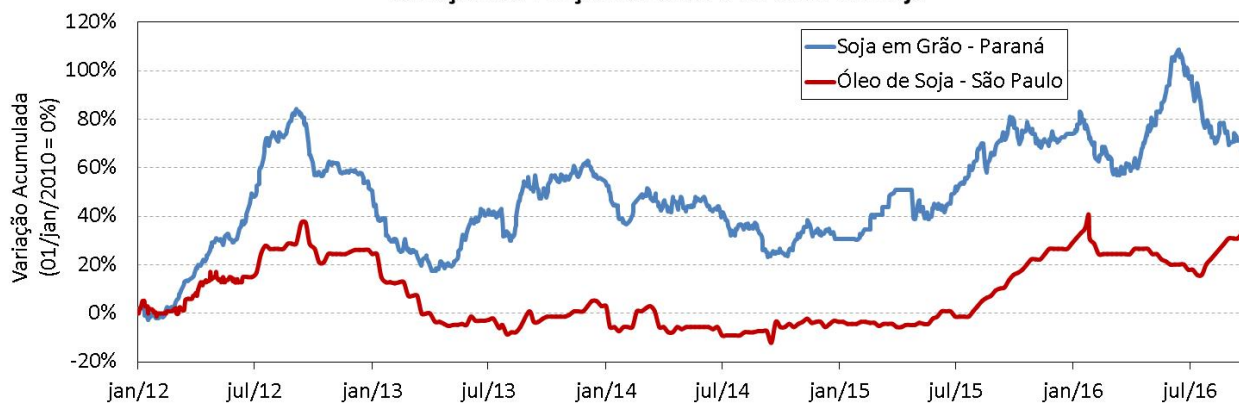


Preço do Sebo Bovino no Brasil



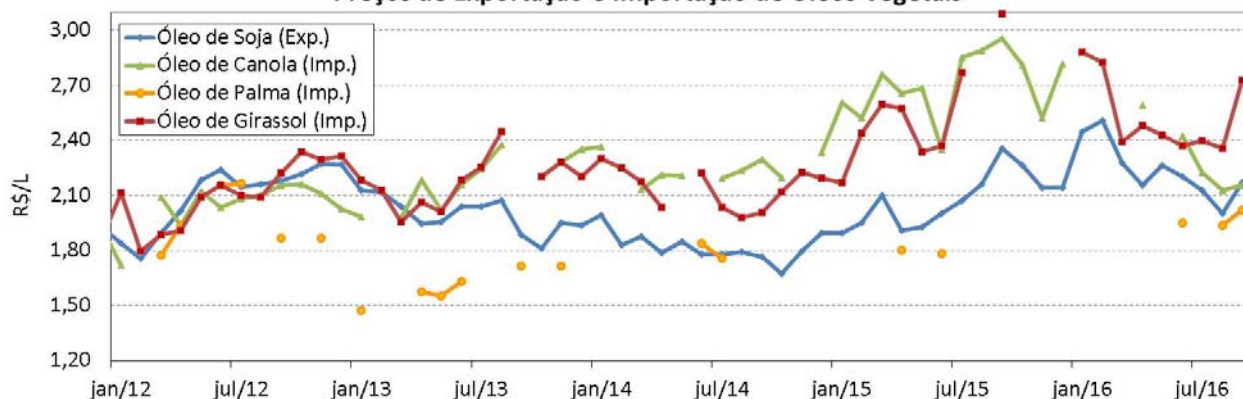
O gráfico a seguir mostra a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2012.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja



No gráfico a seguir, estão as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.

Preços de Exportação e Importação de Óleos Vegetais

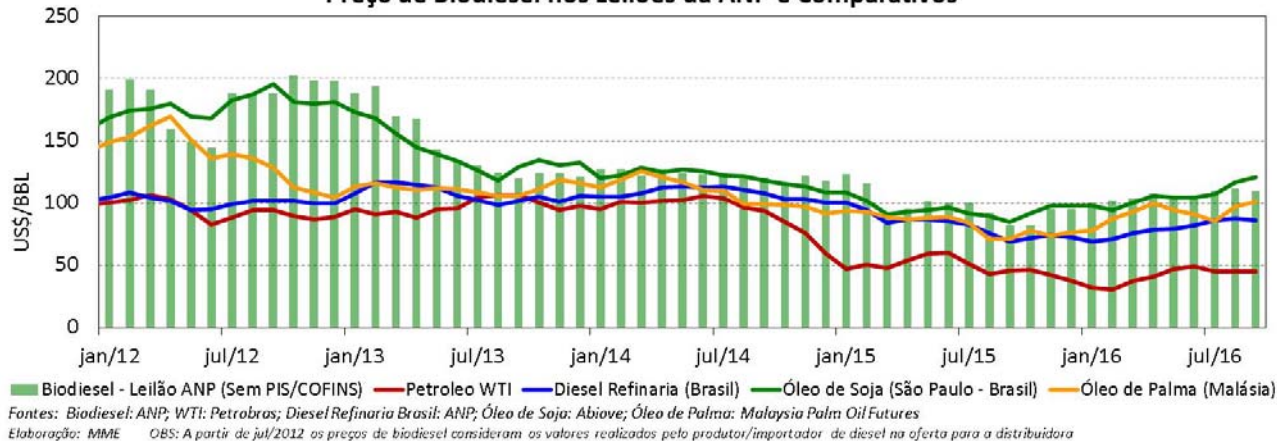


Preço do Óleo de Soja: Mercado Interno X Exportação

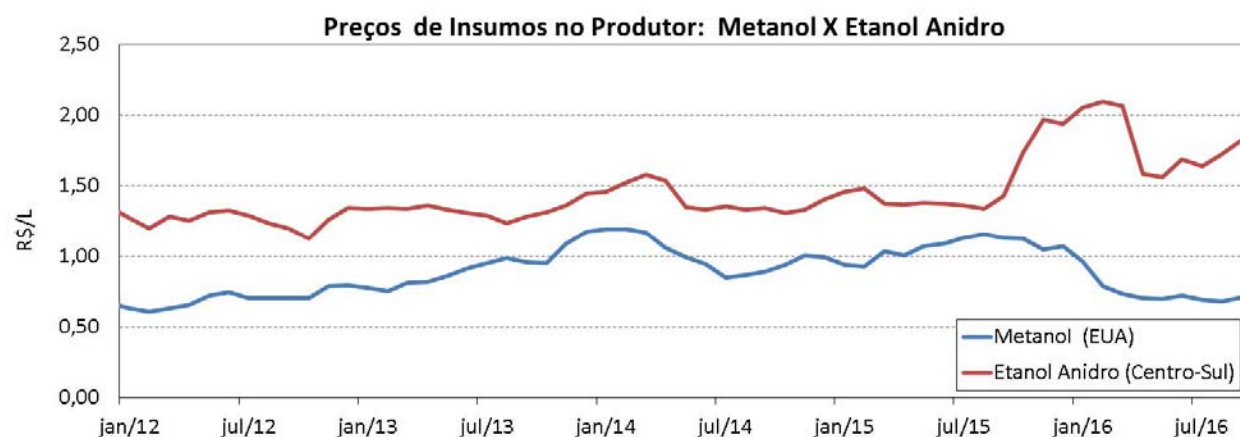


Comparados no gráfico abaixo, estão a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP e os de outras commodities. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

Preço de Biodiesel nos Leilões da ANP e Comparativos

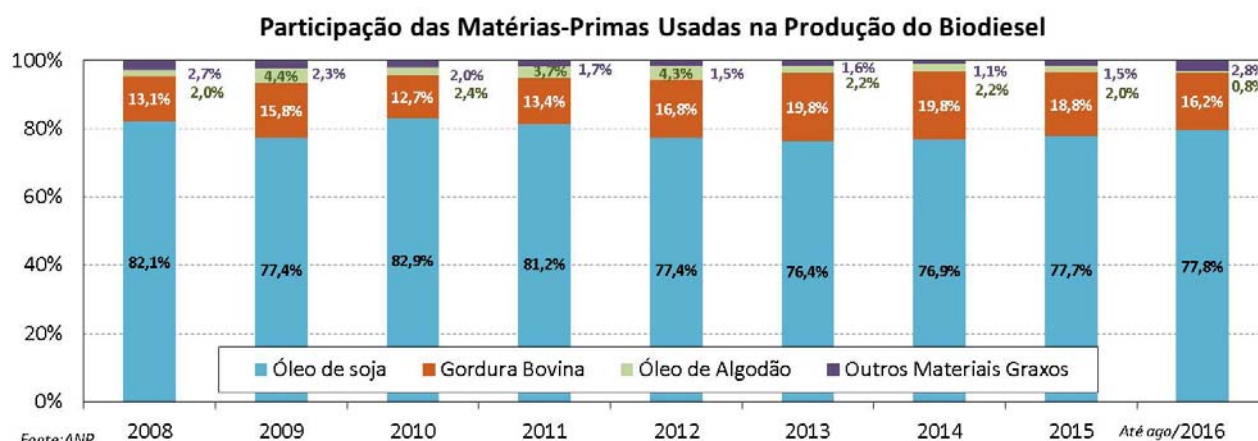


As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.



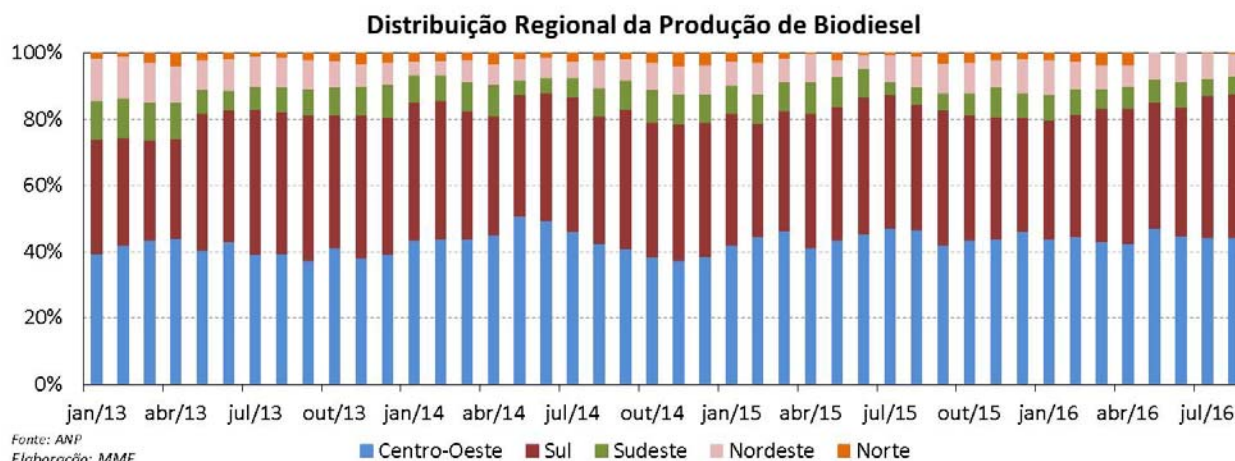
Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2016, no acumulado até o mês de agosto, a participação das três principais matérias-primas foi: 77,8% soja, 16,2% gordura bovina e 0,8% algodão.



Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em agosto de 2016, apresentou a seguinte distribuição: 44,4% Centro-Oeste, 3,3% Sul, 5,4% Sudeste e 6,6% Nordeste.



Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B7)

A ANP analisou 1.112 amostras da mistura B7 comercializada no mês de setembro. O teor de biodiesel fora das especificações representou 71,8 % do total de não conformidades identificadas.

Não Conformidades de Diesel B



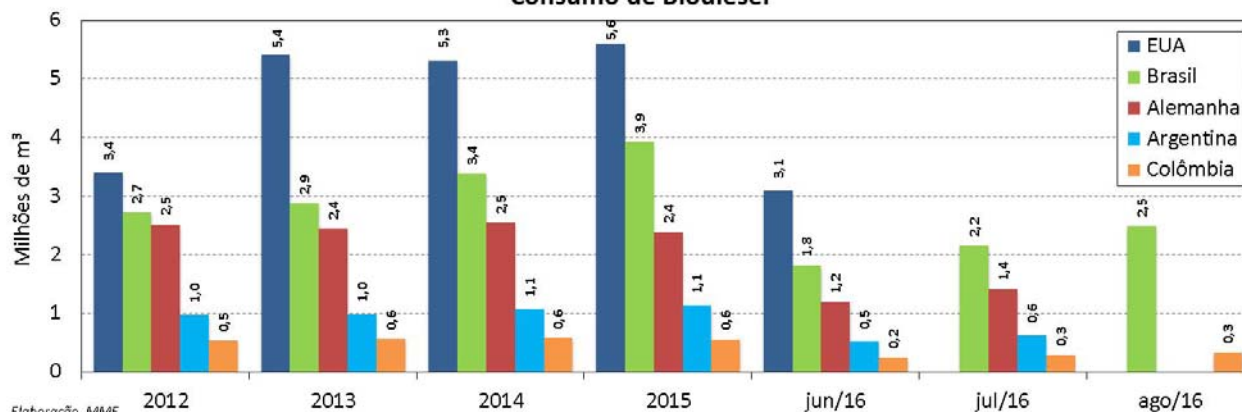
Fonte: ANP/PMQC

Elaboração: MME. OBS: A análise do teor de biodiesel iniciou-se somente em 2009. Antes disso, não havia análises para essa natureza.

Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

Em 2015, o Brasil foi o segundo maior consumidor mundial de biodiesel (3,9 milhões de m³), atrás somente dos Estados Unidos (5,6 milhões de m³). Em 2015, o consumo brasileiro ficou em 3,9 milhões de m³.

Consumo de Biodiesel



Elaboração: MME

Fontes: ANP, EIA/DOE, UFOP, INDEC, FEDEBIOCOMBUSTÍVEIS

Obs.: Os valores mensais são acumulados.

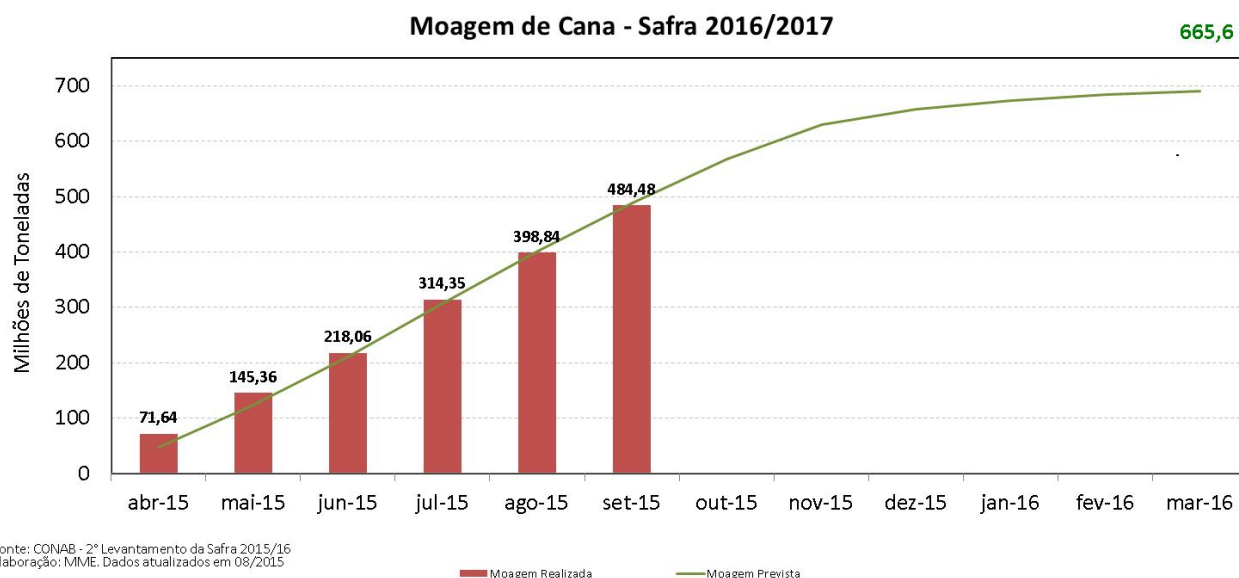
ETANOL

Etanol: Produção e Consumo Mensais

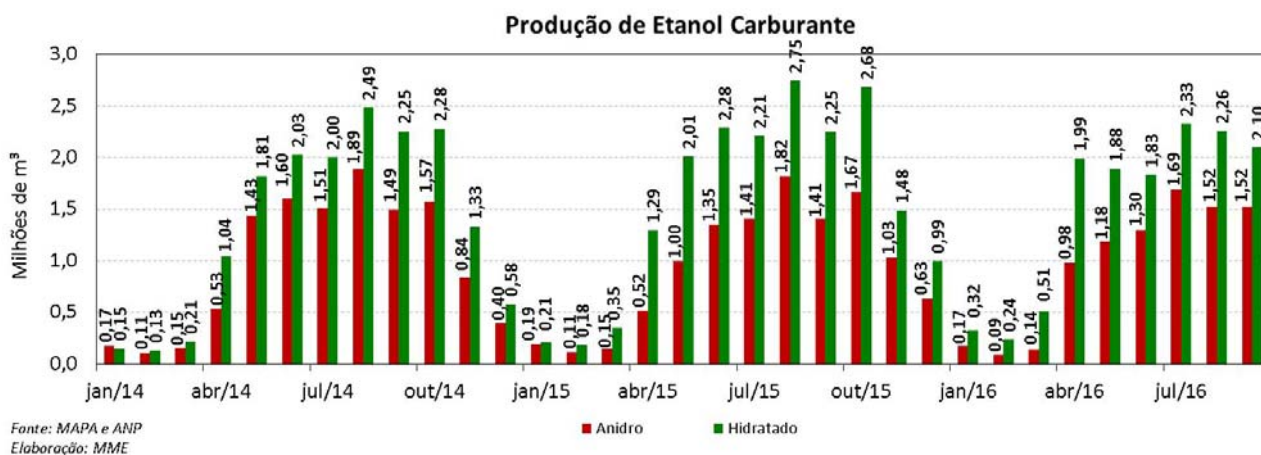
De acordo com o segundo levantamento da safra 2016/2017 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a previsão de moagem de cana para essa safra é de 665,59 mil toneladas, 0,9% inferior à primeira estimativa, realizada em abril de 2016 (691 mil de toneladas).

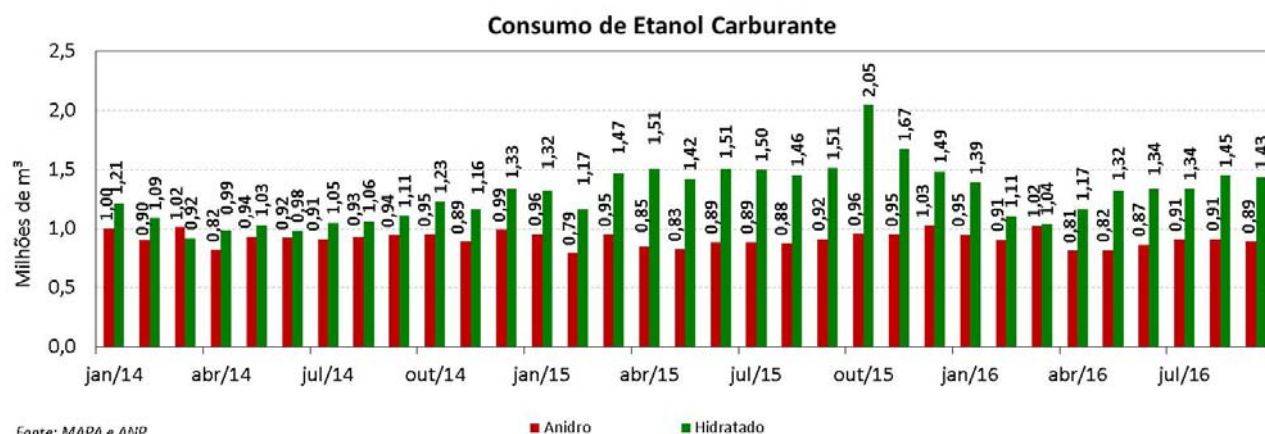
A moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fechou o mês de setembro com um volume total de 484 milhões de toneladas, relativas à safra 2016/17.

O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.



De acordo com o MAPA, em setembro, a produção de etanol foi de 3,62 bilhões de litros, 1% menor que a produção do ano anterior. Destaque para a produção de anidro que foi de 1,5 bilhão de litros, aumento de 8,5% em relação à safra anterior. Já a produção de hidratado foi de 2,1 bilhões de litros. Em setembro, o consumo de etanol foi de 2,3 bilhões de litros, sendo 0,9 bilhão de litros de anidro e 1,4 bilhão de litros de hidratado. Em 2016, já foram consumidos 19,7 bilhões de litros de etanol.

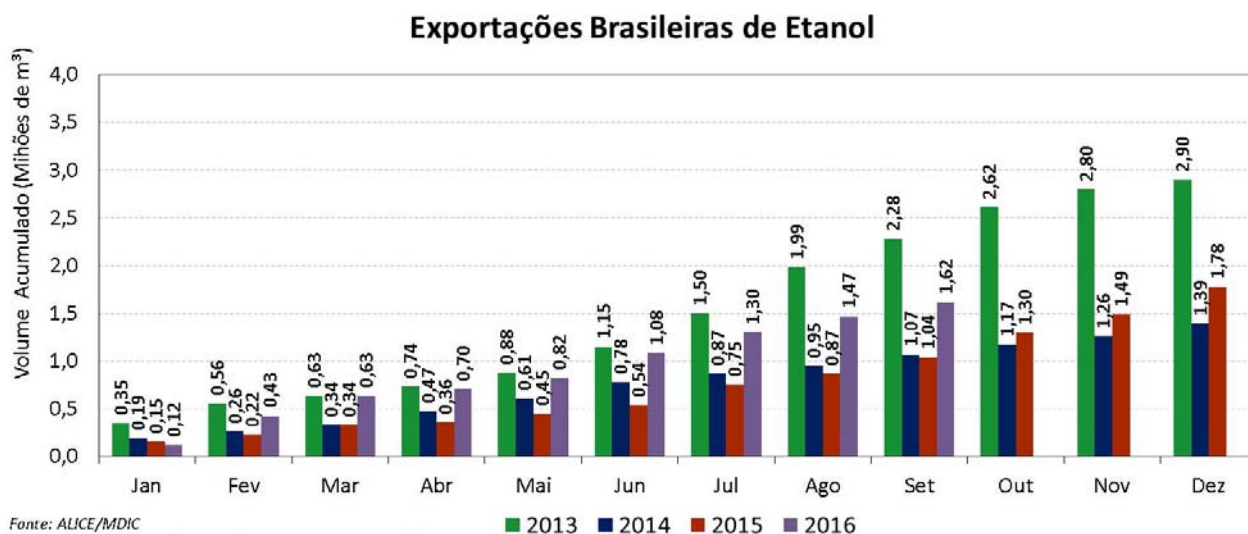




Etanol: Exportações e Importações

Em setembro, as exportações brasileiras de etanol somaram 147 milhões de litros, o que representa uma redução de 13% em relação ao mês anterior. Nesse mesmo mês, o preço médio (FOB) das exportações por litro do combustível foi de US\$ 0,50. O volume importado foi de aproximadamente 51 milhões litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 26 milhões.

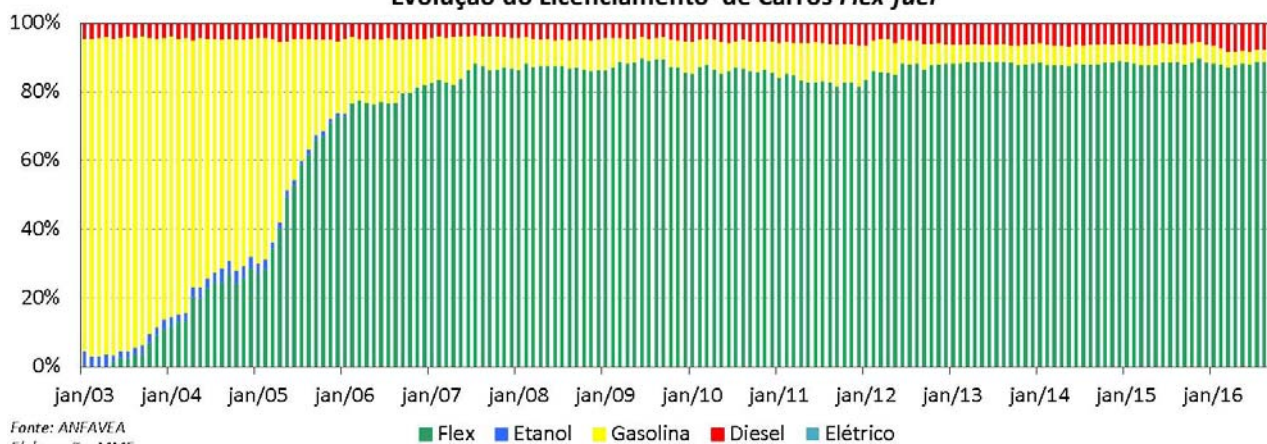
No acumulado entre janeiro e setembro, as exportações totalizaram 1,61 milhão de litros, 56% maiores que o realizado no ano passado.



Etanol: Frota Flex-Fuel

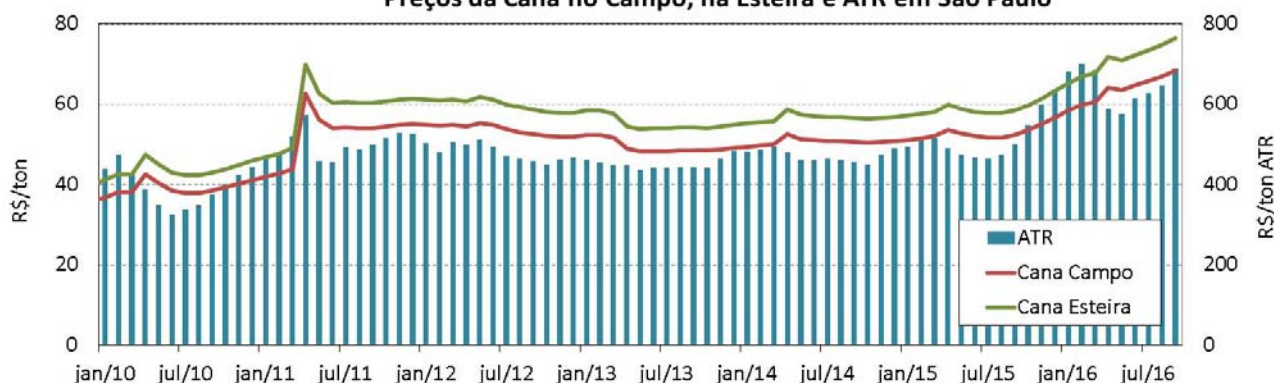
O número de licenciamentos de veículos leves, em setembro de 2016, foi de 155 mil, volume aproximadamente 13% menor que o do mês anterior e 19% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, os carros *flex-fuel* representaram 87%, os carros exclusivamente movidos à gasolina, 4,7% e os carros a diesel, 8,2%.

Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel



Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

Preços da Cana no Campo, na Esteira e ATR em São Paulo

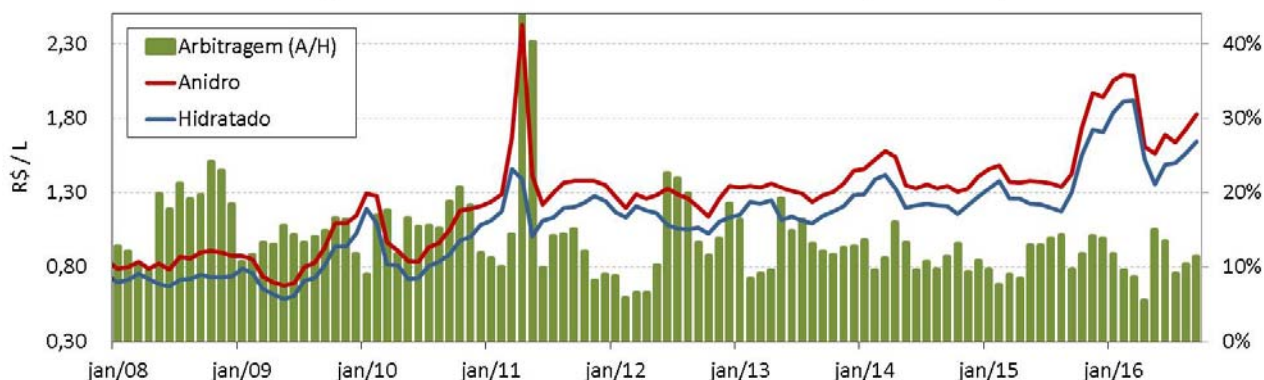


Etanol: Preços

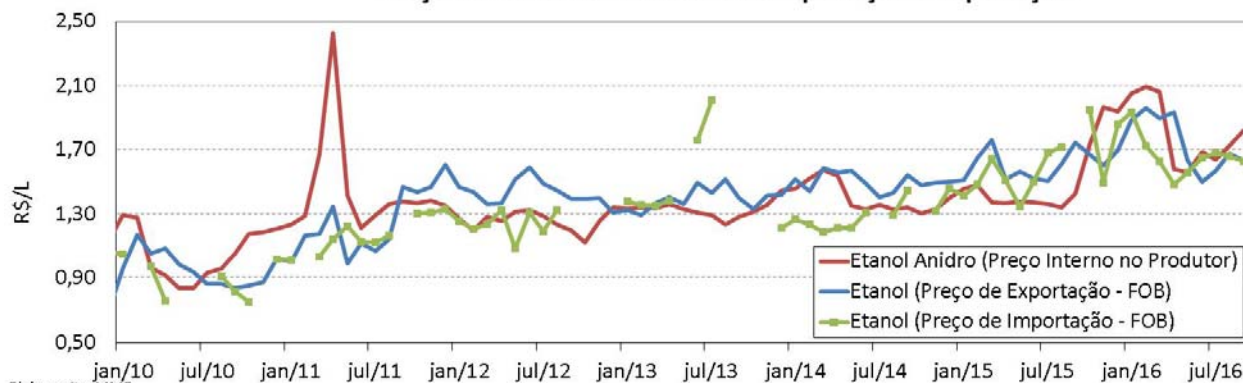
O preço médio do etanol hidratado no produtor, em setembro, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,64/litro. O preço médio do etanol anidro foi de R\$ 1,82 por litro. O preço do anidro foi 6% maior que o mês anterior. E o etanol hidratado teve um aumento de 5,1% em relação ao mês anterior. Os dois produtos estão com preços mais elevados que os praticados no mesmo mês do ano, o anidro 28% e o hidratado 26%.

O acompanhamento dos preços semanais realizado pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)



Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação



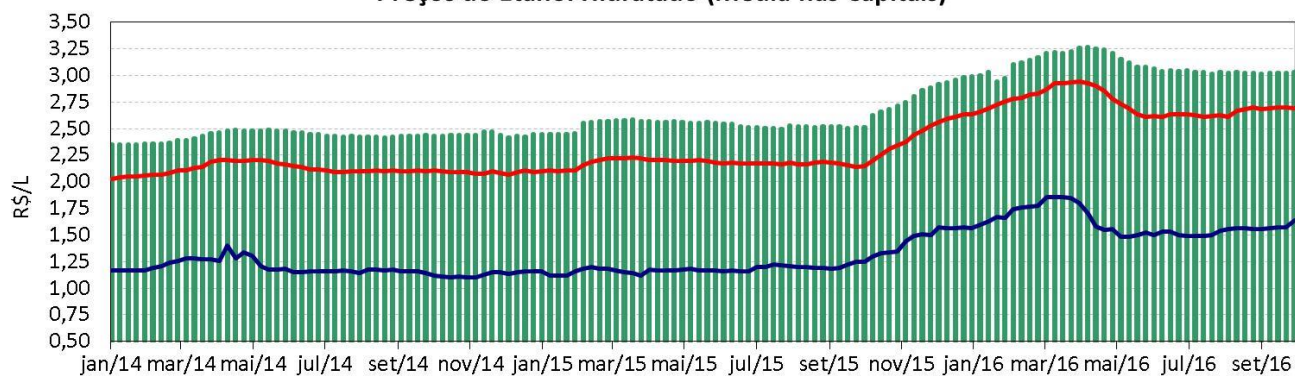
Elaboração: MME

Fonte: Preço Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul);

Preço de Exportação e Importação: MDIC. (Os valores de importações só se referem a volumes mensais superiores a 1.000 m³).

Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

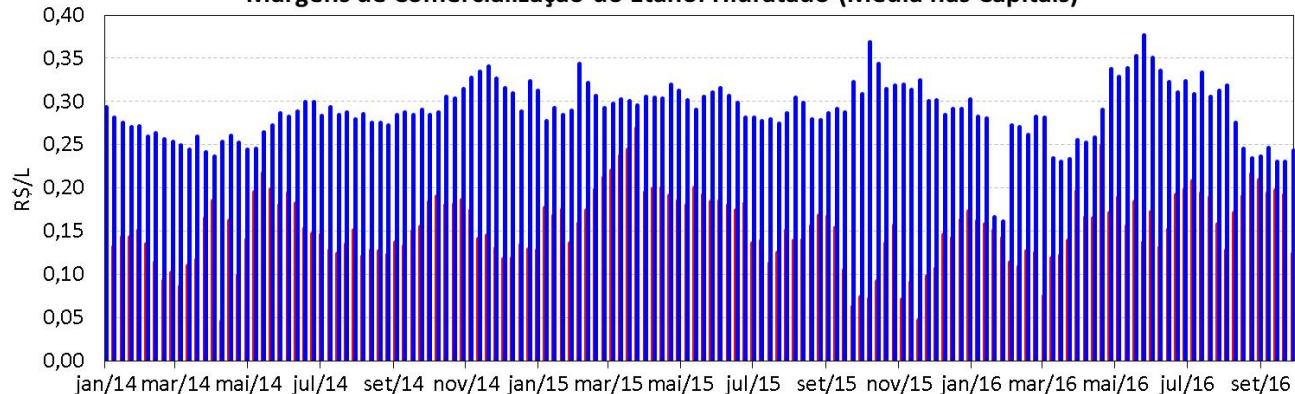


Fonte: ANP

Elaboração: MME

■ Preço no posto revendedor ■ Preço na distribuidora ■ Preço na Usina (sem tributos)

Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)



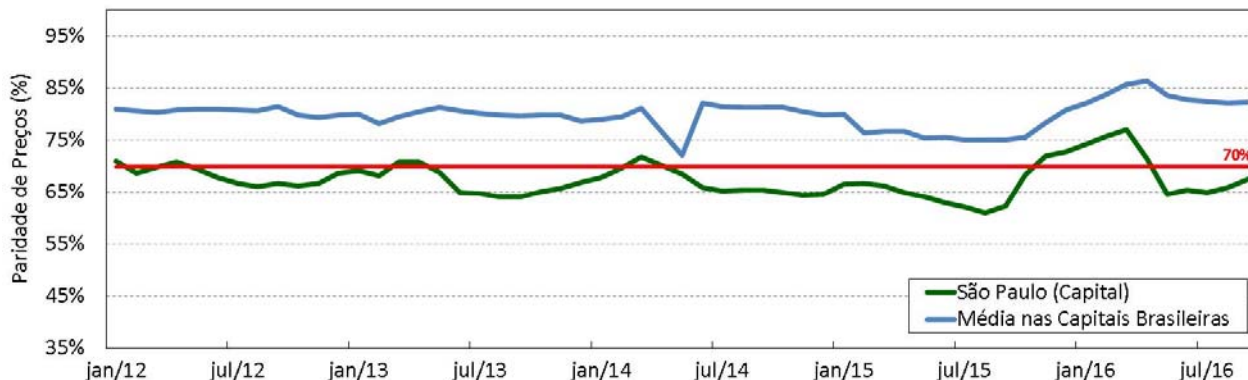
Fonte: Diversas

Elaboração: MME

■ Margem Bruta de Distribuição (s/ frete) ■ Margem Bruta de Venda (s/ frete)

Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal

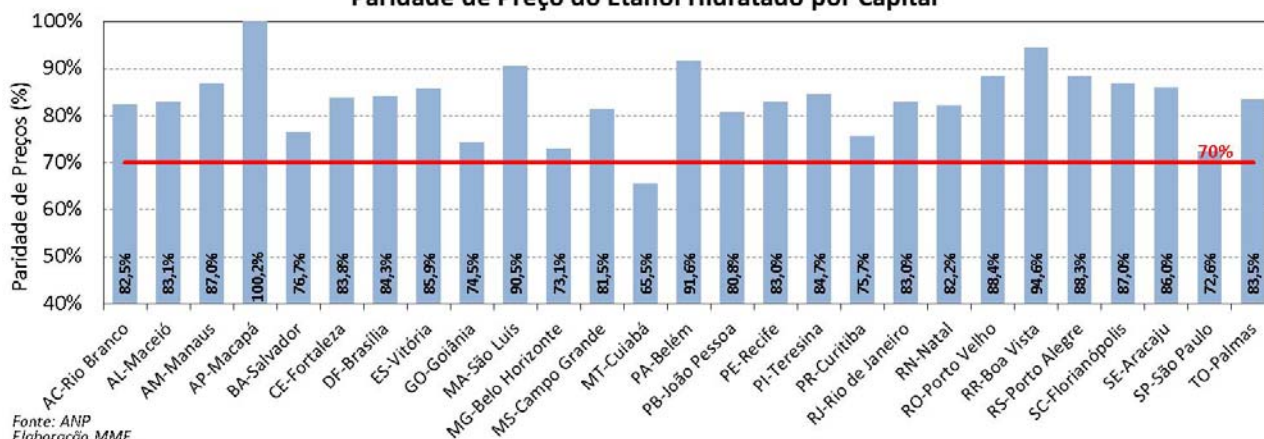
Paridade de Preços ao Consumidor: Etanol Hidratado / Gasolina C



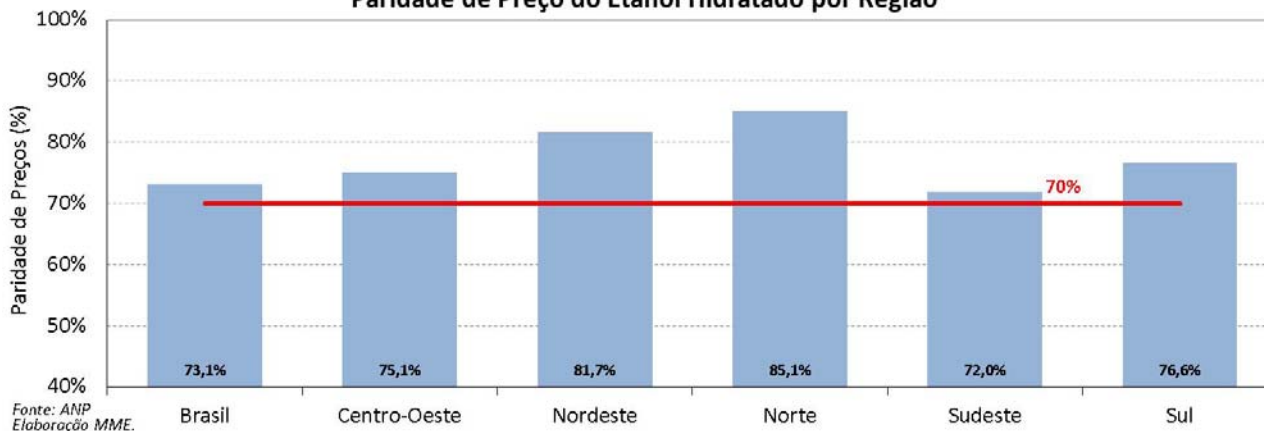
Etanol: Paridade de Preço – Semana de 16.10.2016 a 22.10.2016

Dentre as capitais, apenas Cuiabá apresentara paridade de preços no varejo abaixo dos 70% (valor que, do ponto de vista econômico, torna o consumo de hidratado mais vantajoso em relação à gasolina).

Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Capital

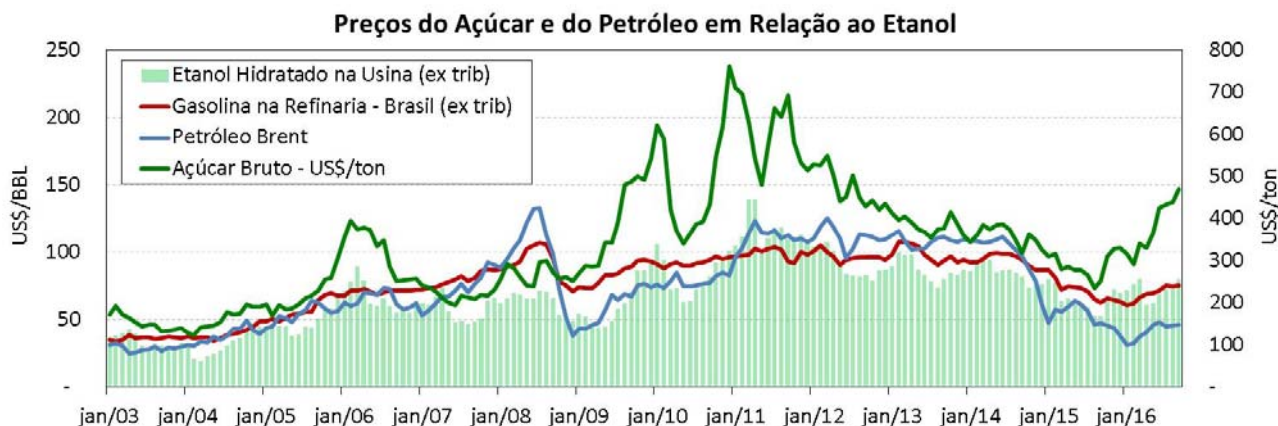


Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Região



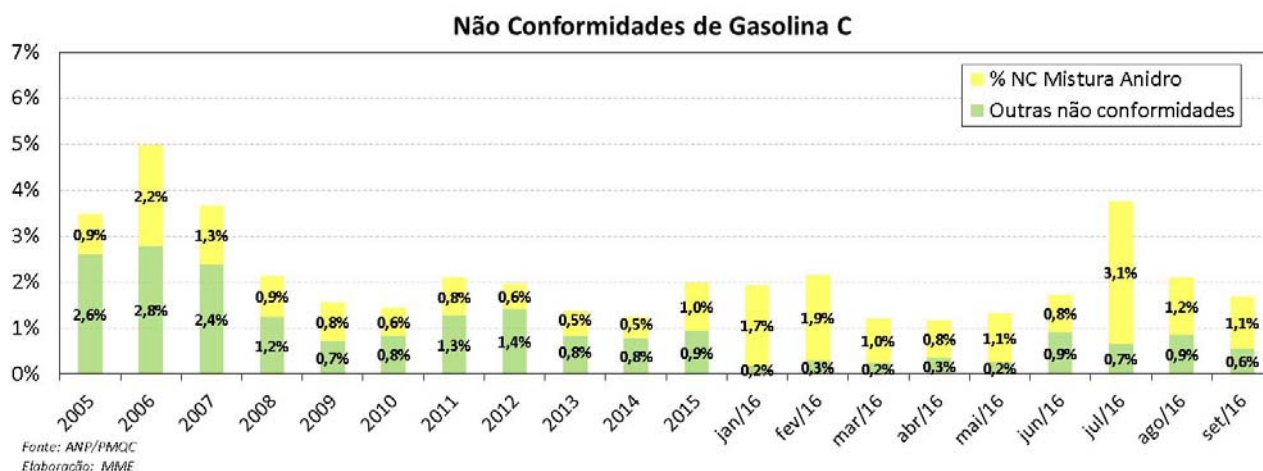
Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

No mês de setembro, o açúcar no mercado internacional teve uma alta expressiva continuou a sua forte tendência de alta. O preço médio do açúcar NY SB11 teve uma alta de 7% em relação ao mês anterior e o etanol hidratado, em dólar, aumentou de 5%.



Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

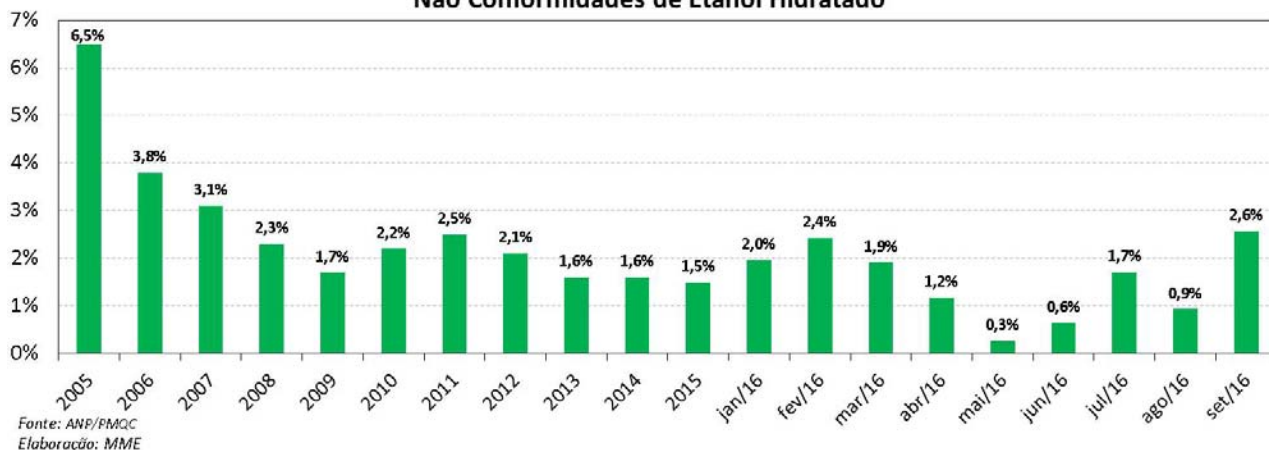
A ANP analisou 1.246 amostras de gasolina C no mês de setembro. A não conformidade (NC) teor de etanol correspondeu a 66,7 % do total das não conformidades.



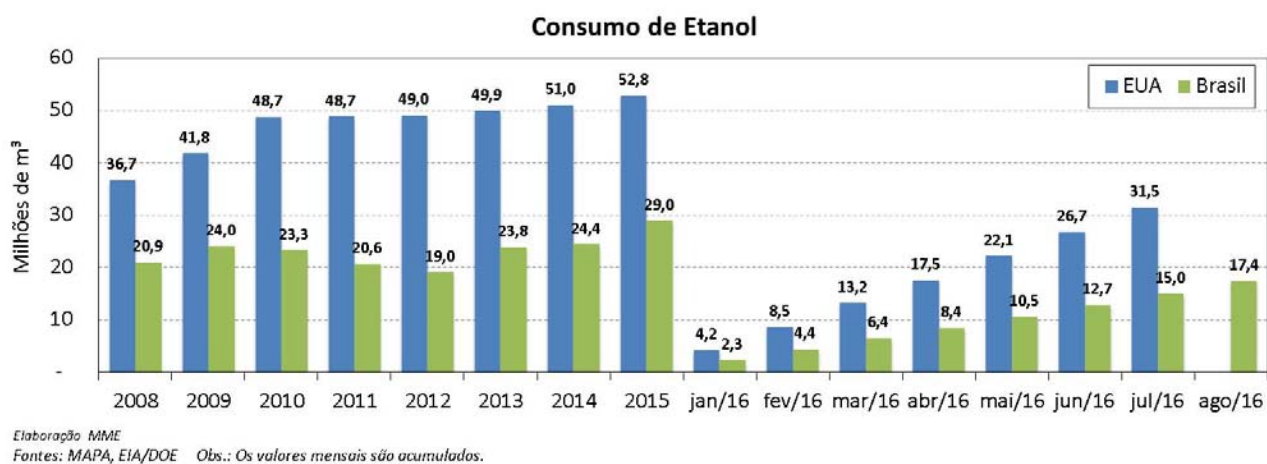
Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

A ANP analisou 818 amostras de etanol hidratado no mês de setembro, das quais 20 apresentaram não conformidades. Na sua maioria, referem-se à Soma de Massa Específica/Teor de álcool.

Não Conformidades de Etanol Hidratado



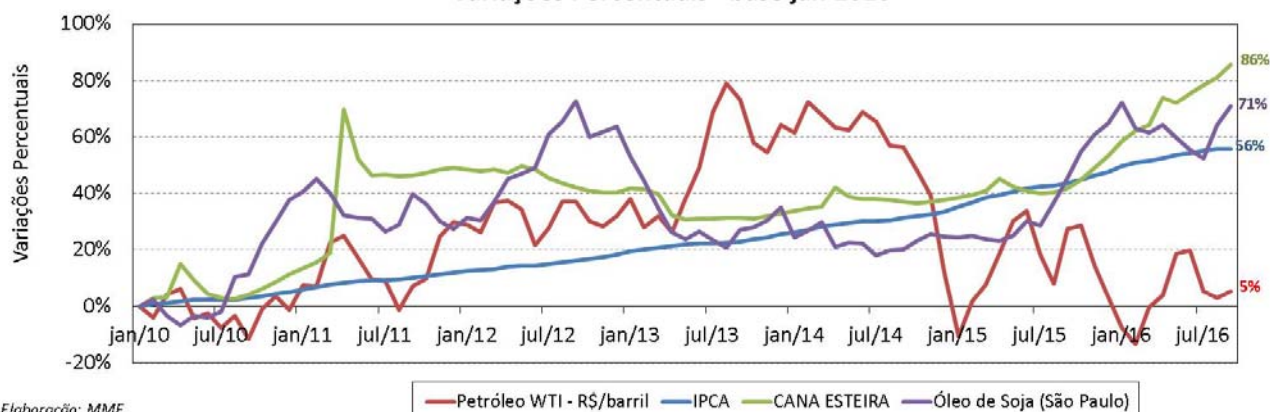
Etanol: Consumo em Países Selecionados



Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o petróleo tipo *Brent* e com o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.

Variações Percentuais - base jan 2010



Biocombustíveis: Números do Setor em 2014 e 2015

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS (2014 e 2015)				
	Etanol		Biodiesel	
	2014	2015	2014	2015
Produção (safras 2014/15 e 2015/16 – milhões de m³)	28,6	30,4	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m³)	27,9	29,9	3,4	3,9
Consumo combustível (milhões de m³)	24,4	28,9	3,4	3,9
Exportações (milhões de m³)	1,3	1,7	0,04	0,01
Importações (milhões de m³)	0,4	0,5	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,19	1,35	1,96	2,17
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	1,79	1,90	2,21	2,51
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B5-B7 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,43	2,60	2,51	2,82
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m³)	n.d.	n.d.	7,5	7,3

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Biocombustíveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Os interessados em receber mensalmente essa publicação podem solicitar seu cadastramento na lista de distribuição por meio do envio de mensagem para o endereço bio@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para *download* no sítio <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes>.

Equipe do Departamento de Biocombustíveis

Gustavo Luís de Souza Motta, Jéssica Guimarães Lopes, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Miguel Ivan Lacerda de Oliveira, Patricia Bragança Soares, Paulo Roberto M. F. Costa e Ricardo Borges Gomide.